BOMPRATODOS

Chegou o Ourocard-e Visa. O seu cartão virtual para compras na internet.

Porque quem tem Ourocard tem tudo.

#cartaopratudo

Compre na internet sem ter que informar os dados do seu cartão principal.

gere seu Ourocard-e

compre na internet com toda segurança

- **Você gera um cartão virtual e estabelece o limite a ser gasto.**
- **Estabelece também o número de transações e até quando ficará ativo.**
- **Faz compras online sem custo adicional com praticidade e segurança.**
- **Para mais informações, consulte bb.com.br/ourocard-e.**

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

4 capas, 6 caras

Faltavam ainda duas rodadas por jogar e o Cruzeiro, ao bater o Goiás por 1 x 0 fora de casa, garantia o título simbólico de campeão do primeiro turno do Brasileirão 2014. No que diz respeito à disputa pelo rótulo de melhor time do Brasil, vivemos este ano um "puxadinho" de 2013. Porque o campeonato começou exatamente como terminou o anterior: com o Cruzeiro hegemônico, caminhando a passos largos rumo a seu terceiro triunfo na era dos pontos corridos.

Qual o segredo do sucesso da Raposa? Para desvendá-lo, Breiller Pires entrevistou dirigentes, jogadores, analistas, empresários. As respostas você encontra na reportagem que começa na página 18. O trio cruzeirense Marcelo Oliveira, Ricardo Goulart e Lucas Silva estampa uma das nossas quatro capas de agosto, que vai para Minas Gerais e arredores. As outras três capas trazem personagens que também vêm brilhando no Brasileirão da ressaca pós-Copa. Na Região Sul, a estrela é o chileno Aránguiz, líder da Bola de Prata na posição de volante. Ele é o destaque desse Internacional que briga pelas primeiras posições da tabela. Mas já tem colorado sentindo saudade por antecipação...

Na edição que circula no Rio de Janeiro e arredores, a capa é o versátil Cícero, perfilado pela repórter Flávia Ribeiro. Aos 30 anos, ele vive a melhor fase da carreira, comandando o meio-campo do Fluminense, exercendo diversas funções em uma mesma partida e repetindo o faro de artilheiro que mostrou no Santos.

Na PLACAR que circula em São Paulo e no restante do Brasil, outro meio-campista estampa a capa: Elias, do Corinthians. Depois de ótima passagem pelo Flamengo, ele resolveu seu imbróglio com o Benfica e acertou a volta para o time que o projetou. Com forte identidade com a torcida, o volante rapidamente virou o líder que Mano Menezes procurava. A convocação para a seleção de Dunga não foi surpresa.

Vale lembrar que as edições têm capas diferentes, mas o conteúdo da revista é exatamente o mesmo. Boa leitura!

CAPAS © CRUZEIRO: EUGÊNIO SÁVIO © ARÁNGUIZ: EDISON VARA © ELIAS: ALEXANDRE BATTIBUGLI © CÍCERO: DARYAN DORNELLES

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente Abril Mídia: Fábio Colletti Barbosa

Presidente Editora Abril: Alexandre Caldini

Diretor de Finanças e e Gestão: Fábio Petrossi Gallo
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Mauricio Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratto **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editor), Helena Arnoni e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor) **Colaboraram nesta edição:** Paulo Jebaili (editor) e Luciano Araujo (designer)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel Comprido **Diretores:** Tiago Afonso, Willian Hagopian **Gerentes:** Ana Paula Moreno, Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Cleide Gomes, Regina Maurano **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Ana Paula Viegas, Cadu Torres, Camila Roder, Cátia Valese, Cida Rogiero, Cintia Oliveira, Cristina Marto, Daniela Serafim, Emanuele Coghi, Fábio Santos, Fernanda Melo, Fernando Lapa, Gabriel Muller, Helio Lima, Juliana Chen Sales, Juliana Compagnoni, Juliana Mancini, Leandro Thales, Lucia Lopes, Livy Santos, Luis Augusto Dias Cesar, Luis Fernando Lopes, Marcelo de Campos, Marcus Vinicius Souza, Maria Helena Bernadino, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marta Veloso, Mauricio Amaral Emanuelli, Mauricio Ortiz, Mayara Brigano, Michele Brito, Paula Perez, Raquel Ienaga, Rebeca da Costa Rix, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Sérgio Albino, Shirlene Pinheiro, Silvano Narcizo, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL – Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens

APOIO, PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: José Paulo Rando **PROCESSOS – Gerente:** Willian Cunha **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerentes:** Daniela Rubim, Marizete Ambran **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME,Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1394 (ISSN 0104.1762), ano 45, setembro de 2014, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do O, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Presidente),
Andre Coetzee,
Hein Brand,
Roberta Anamaria Civita,
Victor Civita Neto
Presidente: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

10X MAIS PROTEÇÃO.
COMBATE ODORES.*

*10 VEZES MAIS PROTEÇÃO CONTRA BACTÉRIAS QUE CAUSAM ODORES VS. SABONETES COMUNS.

Protex FOR MEN

WWW.PROTEXMEN.COM.BR

VOO CERTEIRO
Depois de trocar o Atlético de Madri pelo Chelsea, Diego Costa marca contra o Leicester seu segundo gol em dois jogos na Premier League

© GETTY IMAGES

1091672.indd 7 25/8/2014 17:38:17

www.placar.com.br

A VOZ DA GALERA

Marcello Branco
@marcellosbranco

De emocionar o especial da PLACAR sobre os 100 anos do Palmeiras. Belíssimo trabalho de celebração ao querido Verdão. Parabéns!

Dunga

Li a reportagem de capa – "Dunga paz e amor?" – e achei a matéria realmente interessante, pois eu precisava saber mais o que o Dunga pensa sobre a seleção, o futebol brasileiro, as divisões de base e o que precisamos melhorar para que nosso futebol volte novamente ao topo, já que estamos muito atrasados e distantes do futebol europeu. Penso que a volta do Dunga para a seleção foi uma boa, mas as melhores opções no momento seriam Tite ou Muricy Ramalho. Os dois teriam capacidade de fazer as inovações táticas.

Eduardo Senna, Salvador (BA)

Arena Pantanal

Desnecessária, tendenciosa e preconceituosa a reportagem "Da Copa à série D". Nos dois últimos jogos do Cuiabá na série C, tivemos 15 000 e 12 000 pessoas na arena. Quantos times "grandes" tiveram essa média no Brasileirão? O jogo do Operário não era o principal da rodada dupla, mas sim pegou carona no jogo de fundo. Quanto ao comentário sobre o "pedaço de carne apodrecida", é de uma mesquinharia sem comparação. Será que o Itaquerão é uma rua de Tóquio no tocante à limpeza?

Paulo Cezar Assumpção, Cuiabá (MT)

Nem ao céu, nem ao inferno, Paulo. É registrado que o público de 12 560 torcedores era, até a publicação, o nono melhor entre as quatro divisões do Brasileiro – e também o lado digno de aplausos da Arena Pantanal: cuiabanos recolhendo o lixo após os jogos.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

DEU PRAIA Colecionador de PLACAR desde 1987, o leitor Antonio Carlos Munhoz é são-paulino e cresceu admirando o atacante Müller na cidade de Olímpia, interior de São Paulo. Em 2010, realizou um sonho. "Estava indo para a praia e sabia que o Müller estava trabalhando no time do Santo André. Acreditem se quiser: arrisquei, fui até o estádio e finalmente o conheci." Tem uma foto com um ídolo e uma boa história? Mande para a redação: placar.abril@atleitor.com.br

Tuitadas do mês

@LuisFelipe_SA Ceni será técnico do São Paulo em 2016, de acordo com a @placar. Eu duvido e torço pra que isso não aconteça.

@lfmarques2 Importante discussão na @placar de agosto sobre o fim da concentração no futebol. Realmente não acrescenta nada para os atletas.

@clesiomarques76 Na seleção de todos os tempos do ex-goleiro colombiano Higuita na @placar de agosto, o lateral-esquerdo é @jpsorin6.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR | Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

setembro
2014

PERSONAGEM DO MÊS

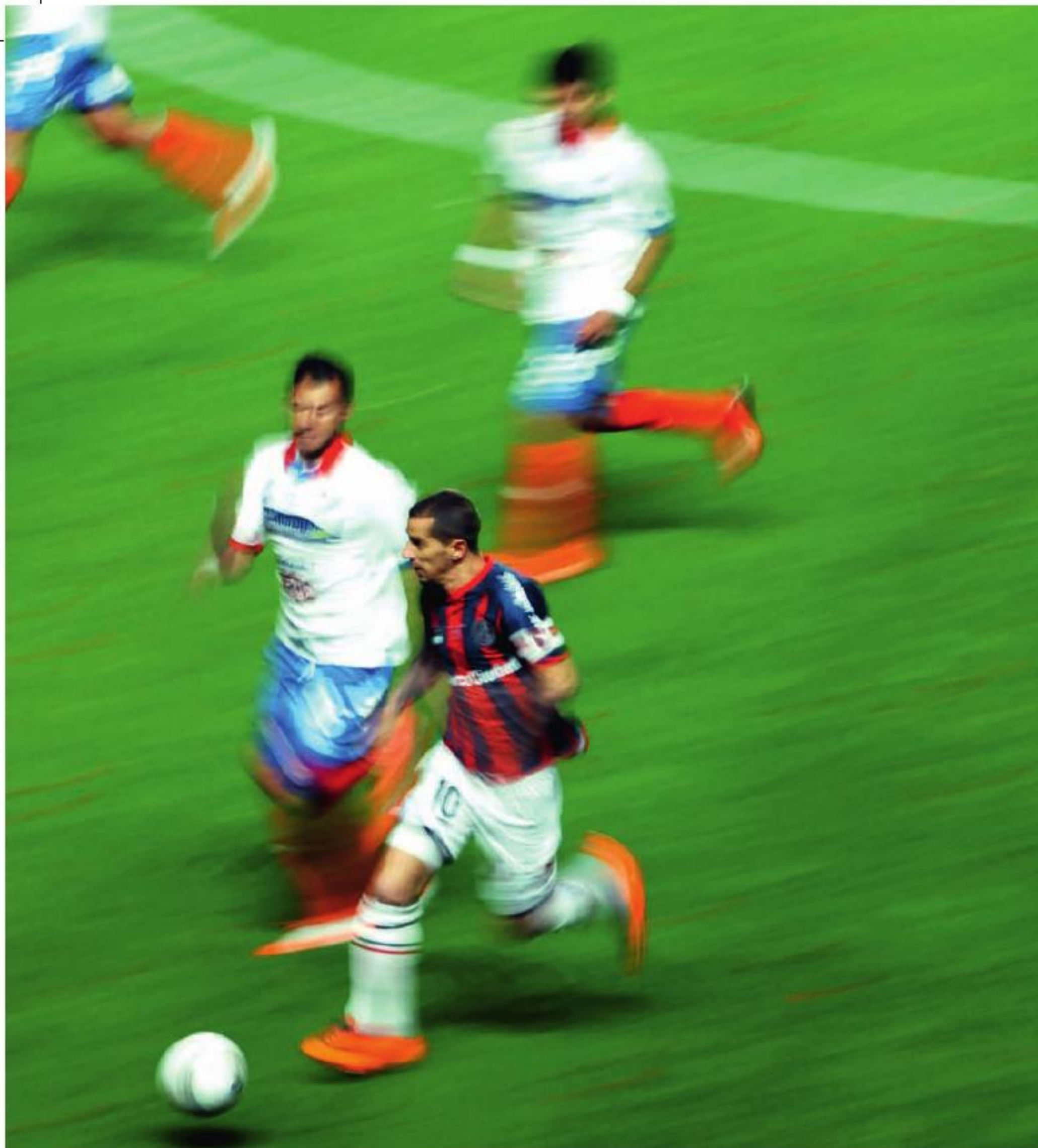
O papa é pipi

Entre todos os orixás e o time do santo padre, "Pipi" Romagnoli pediu perdão ao Bahia e ficou no San Lorenzo

POR *Sérgio Xavier Filho*

A Argentina é uma notável fábrica de "enganches". A palavra é autoexplicativa, são os jogadores designados para enganchar o meio-campo ao ataque. Exemplos não faltam: Riquelme, Saviola, Ortega, o próprio ex-treinador argentino Alejandro Sabella era um "enganche". Para se candidatar à posição é necessário ter habilidade e inteligência tática. O cargo exige. Se tiver velocidade, então, o sujeito vira o "enganche" perfeito. O futebol brasileiro sempre foi vidrado nesse tipo de jogador. Pegamos nos últimos anos o que eles tinham de melhor. Conca, D'Alessandro, Montillo... Fora os que não deram tão certo, como Bottinelli, Maxi Biancucchi e outros ainda menos votados.

A crise financeira fez que restassem poucos bons "enganches" disponíveis em solo argentino. O melhor deles, aliás, nem é mais

©1 CONMEBOL ©2 AFP ©3 FUTURA PRESS

Romagnoli levantando a taça, atuando na final e com a camisa do Bahia: campeão da Libertadores ficou no San Lorenzo

©2

garoto. Leandro "Pipi" Romagnoli completou 33 anos e acabou de ser campeão da Libertadores da América pelo San Lorenzo. Minutos antes de terminar a final contra o Nacional do Paraguai, a TV argentina não parava de dar closes em Romagnoli, que tinha saído nos últimos minutos e aguardava o apito final do banco de reservas. O jogo terminou e todos só queriam falar com ele. Craque do time, dono do time, não há jogador mais importante na Argentina do que ele. O San Lorenzo pode ter contado com a proteção do papa Francisco, mas foi um "Pipi" quem resolveu em campo.

E aí começa a maluquice do atual futebol sul-americano. Romagnoli jogou a Libertadores já como jogador do Bahia. Com pré-contrato assinado, era para ter se apresentado em Salvador em julho. Só que o San Lorenzo foi avançando aos trancos e barrancos na competição e a apresentação foi sendo adiada, adiada... Agora, com a decisão do Mundial marcada para o fim do ano contra o Real Madrid, Romagnoli quer seguir na Argentina e dar um "perdido" no Bahia. Até colocou a camisa do tricolor baiano, posou para fotos com sorriso amarelo, mas está na cara que sua vontade seria seguir em Buenos Aires. A multa de 1 milhão de reais pela quebra do contrato acabou caindo pela metade. O Bahia perdeu um craque, mas ganhou um troco.

A confusão é a prova de que está tudo meio fora de ordem. O San Lorenzo, atual campeão da Libertadores, não consegue segurar seu melhor jogador. Não está perdendo o craque para o Barcelona ou para o Chelsea, mas para uma equipe brasileira que está afundada na zona de rebaixamento. Ficou fácil para o futebol brasileiro pegar de baciada nos países vizinhos os melhores jogadores. Ao mesmo tempo, ficou difícil entender por que nenhum time brasileiro chegou às semifinais da Libertadores. Há um contrassenso nisso tudo. Cruzeiro, Atlético-MG, Flamengo, Botafogo, Grêmio e Atlético-PR entraram na competição continental com elencos mais caros do que quase todos os outros adversários. Ninguém paga melhores salários na região do que os clubes brasileiros. Mesmo assim, não demos nem para a saída. Defensor do Uruguai e Bolívar da Bolívia chegaram mais longe do que os clubes daqui. Talvez tudo isso seja um sinal de que os 7 x 1 não foram um simples apagão isolado. Na Copa, tomamos um banho de bola em matéria de organização. No futebol sul-americano de clubes, mesmo tendo a facilidade de contratar os jogadores mais desejados do pedaço, nossos conjuntos não andam funcionando. Apesar do salário mais alto e das moquecas fumegantes, Pipi Romagnoli parece ter feito sua opção: o time do papa está mais pop do que nunca. ☒

Milton Neves
AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

CAUSOS DO MILTÃO

Mourão, o grande

O jornalista Paulo Roberto Martins, o impagável "Morsa", e Joel Camargo (1944–2014) estudaram juntos no Externato Santa Rita, de Santos. Em um dia de 1956, os dois e mais alguns coleguinhas mataram aula e foram ver o Santos treinar. À época, o Peixe tinha um zagueiro chamado Mourão, que veio de Recife. Mourão era um beque fraco e, toda vez que ele pegava na bola, a molecada gritava: "vai embora, Mourão", "larga mão, Mourão" ou "você não joga nada, Mourão". Ah, pra quê... Na quarta gritaria contra o zagueiro pernambucano, Hélvio Piteira (1913–1984), o beque central e líder do time, foi até o alambrado e disse severamente aos meninos: "Molecada, para com isso, porque o Mourão é bravo, assassino e adora matar meninos que o vaiam. Lá em Recife ele matou mais de 30!". A molecada se entreolhou, o treino seguiu e aí, toda vez que o Mourão pegava na bola, até para bater lateral, os meninos gritavam: "grande, Mourão", "beleza, Mourão", "é isso aí, Mourão", "parabéns, Mourão", "Mourão é seleção na Suécia 58"...

Em destaque, Paulo Morsa, à esquerda, e Joel Camargo, na primeira fileira

Sem defesa

O ex-ponta Éder Aleixo simplesmente abandonou um jogo em pleno andamento à revelia do treinador Jair Pereira. O Galo dele, em 1991, jogava em Pouso Alegre, pelo Mineiro. Logo de cara, Éder fez Galo 1 x 0, mas o Pouso Alegre empatou. Dez minutos depois, ele outra vez: 2 x 1! E, de novo, o Pouso Alegre empatou. Mais 5 minutos e Éder fez 3 x 2. Só que, em seguida, o Pouso Alegre cravou 3 x 3! Saiu a bola e, do meio-campo, Éder encobriu o goleiro, decretando a vitória para o Galo. Ele se desvencilhou de seus companheiros e... foi embora! Alegação: "Essa nossa defesa não presta!". Jair Pereira ficou pê da vida. Houve uma multa — que Éder nunca pagou.

Melhor que Pelé

Zé Pretinho foi um excelente volante e quarto-zagueiro do futebol de Piquete, cidade que fica a 216 quilômetros de São Paulo. Lá, temos ainda a Imbel (Indústria de Material Bélico do Brasil), estatal ligada ao exército, que aproveitou para faturar ao máximo com a presença do recruta Pelé, convocado para servir a pátria em 1958. No time do exército, Pelé jogava ao lado de outros jovens profissionais, como Bataglia, Nélson Coruja, Parada e Lorico. Timaço, que certa vez esteve em Piquete para um amistoso. O eclético Zé Pretinho foi incumbido de marcar Pelé, em missão impossível. Só que a seleção de Piquete ganhou o jogo por 2 x 1. Pelé foi totalmente anulado por Zé Pretinho, autor dos dois gols locais. Ele virou celebridade em toda a região, com o slogan "Zé Pretinho é melhor que Pelé". O problema é que Zé Pretinho acreditou na tal história de "melhor que Pelé" e aos poucos a população, que tanto o aplaudiu, passou a levar a coisa na gozação. Resultado: Zé Pretinho foi tomado por violenta depressão, agravada pelo alcoolismo, e morreu na miséria aos 41 anos. Mas, até hoje, é dito que o ufanismo de Piquete matou Zé Pretinho. Coitado, ele acreditou!

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

O país do futebol

Histórias que rolam por onde corre a bola

O MELHOR ESTÁ POR VIR

Eterna promessa, Nikão driblou tragédias pessoais e se diz pronto para embalar na temporada do centenário do Ceará

POR *Ciro Câmara*

AOS 22 ANOS, o meia Nikão carrega sob o número 10 do Ceará o peso de uma torcida que sonha com o retorno à série A do Brasileiro no ano do centenário do clube. Mas pressão não parece ser problema para o mineiro de Montes Claros, contratado do Linense após o Campeonato Paulista e que, com a rapidez de suas arrancadas, colocou no banco do Vozão medalhões rodados como Lulinha e Souza.

Maycon Vinícus Ferreira da Cruz precisou de ginga e malícia para driblar os percalços de uma vida em que não conheceu o pai, perdeu a mãe aos 8 anos, a avó aos 16 e o irmão aos 17. "Eu já sustentava a casa aos 12 anos", lembra, citando o início na base do Mirassol. Desde então, o garoto rodou por clubes

© DRAWLIO JOCA

como Santos, Palmeiras, PSV e CSKA, até subir ao profissional no Atlético-MG, em 2010. Mas nunca despontou: “Pensei em desistir várias vezes. Quem não pensaria?”, diz hoje, aliviado. A meta agora é corresponder ao apelo da torcida para voltar à Série A. “A parada da Copa foi importante para eu treinar o físico e estou tendo uma sequência. Consigo ajudar não só na armação, mas também marcando lateral e fechando como volante”, afirma, em referência às orientações do treinador Sérgio Soares. O contrato segue até o fim do ano. Mesmo sem saber o que vem pela frente, o jogador tem a sensação de que o pior, definitivamente, já ficou no passado.

Pela Copa do Brasil, contra o Internacional, Vozão e Nikão surpreendem

CAMISARIA CARIOCA

Uma visão dos 108 anos do futebol do Rio de Janeiro pelas cores e estampas dos uniformes

POR ***Felipe Ruiz***

Museólogo e designer, Auriel de Almeida resolveu juntar seus dois campos de conhecimento no livro *Camisas do Futebol Carioca*. “Foram anos de pesquisa, na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional, nos estatutos dos clubes e em revistas como o *Globo Esportivo*, *Manchete* e, obviamente, a PLACAR”, diz o autor.

Na onda do Radar
Equipe de futebol feminino mais conhecida do Brasil, chegou a representar a seleção brasileira e teve, inclusive, um uniforme canarinho em 1983.

Diamante no Bonsuça
Leônidas da Silva, que iniciou a carreira na base do São Cristóvão, transferiu-se para o Bonsucesso em 1930. A gola polo e os cordões destacam a época.

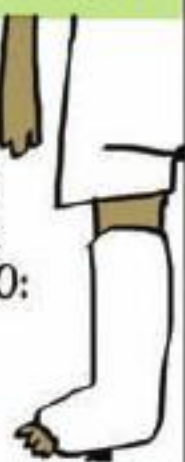
Voltaço fashion
Usada de 1978 a 84. Na Cidade do Aço, o escudo do time tem raios dourados, referência a Vulcano, o deus ferreiro romano, e o negro representa o solo, de onde vêm minérios.

Bangu com R9
Em uma sociedade entre Ronaldo, então jogador da Inter de Milão, e outros empresários, a empresa R9 patrocinou o Bangu no Rio-São Paulo, em 2002.

CAMISAS DO FUTEBOL CARIOCA
Auriel de Almeida
Maquinária
126 páginas
R$ 36

LENDAS DA BOLA

POR *Milton Trajano*

©1 CEARÁ OFICIAL ©2 REPRODUÇÃO

salve_
"Sempre reparo no que o homem está usando."
Isso muda tudo.
Skyn® é a camisinha da linha Premium de Blowtex, feita com poliisopreno, um material antialérgico que proporciona a sensação de não usar nada. O resultado é mais prazer para o casal. Quer revolucionar sua vida sexual? Descubra em:
blowtex.com.br/skyn
/PreservativosBlowtex
@twitesao
SKYN
Blowtex
SKYN
SENSAÇÃO DE USAR NADA
Contém 6

PEREBAS E PEGADORES

Craques eles não são, mas desenvolveram uma habilidade sem igual para pescar boas promessas que surgiram na PLAYBOY, nossa revista coirmã

Amaury Nunes

Histórico como jogador Revelado como atacante pelo Bangu, passou pelas promissoras ligas da Índia, Tailândia e Hong Kong, além de jogar na 11ª divisão alemã. **Histórico como pegador** Marido da atriz Danielle Winits.

Dentinho

Histórico como jogador Revelação do Corinthians, foi vendido para o Shakhtar Donetsk-UCR. Foi emprestado para o Besiktas, da Turquia, mas já retornou ao clube ucraniano. **Histórico como pegador** Marido da Mulher Samambaia.

Radamés

Histórico como jogador Revelado pelo Fluminense, passeou por clubes das séries B, C e D e hoje é lanterna da Segundona com o Vila Nova-GO. **Histórico como pegador** A madrinha da bateria do Salgueiro, Viviane Araujo.

Victor Ramos

Histórico como jogador Zagueiro mediano que já rodou por México e Vasco, mas sempre volta para casa – ou seja, o Vitória. **Histórico como pegador** A panicat Nicole Bahls.

Rodrigão

Histórico como jogador Atacante que passou por Palmeiras e Santos, mas nunca se firmou. Encerrou a carreira neste ano pelo São Carlos, da terceira divisão paulista, e foi rebaixado. **Histórico como pegador** Ex-namorado da ex-jogadora de basquete Hortência.

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR *Enrique Aznar*

Lá vêm eles de novo. Se aproveitam da fama que o futebol deu para arrumar um mandato na política. Marcelinho Carioca, Bobô, Bebeto, Dinei, Washington Coração Valente... Todo mundo quer ser deputado nesta eleição! O Mazaropi e o Tarciso Flecha Negra também entraram na briga. Tem um monte. Até aquele massagista Esquerdinha, que sabotou o gol do Tupi contra o Aparecidense na série D do ano passado, veja que avacalhação. Olha, claro que qualquer cidadão tem o direito de se candidatar. Aliás, eu fui preso e torturado por lutar por esse mesmo direito América adentro. Mas desses boleiros eu desconfio. Para mim, essa turma tá mais interessada em arrumar uma boquinha. Vamos abrir o olho, meu povo!

©1 MILTON TRAJANO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Lilló: muitas atividades e pouca grana

PRANCHETA 24 HORAS

Treinador do interior paulista chegou a acumular funções em três times para sobreviver

POR ***Klaus Richmond***

Paulo Roberto Lilló dirige a base e é técnico da sub-17 do Grêmio Mauaense, da quarta divisão paulista, além de ser um dos auxiliares do profissional. Não bastasse isso, topou o convite de um amigo para assumir o União Suzano, de graça, da mesma divisão. "Era olheiro, indicava jogadores para ele. Como sou amigo dos presidentes, não teve problema", conta. Ainda surgiu a oportunidade de dirigir o Taubaté na Copa Paulista. Mas caiu após quatro jogos. "Fizeram muita pressão por causa do clássico e dos três trabalhos paralelos", diz em referência à derrota por 2 x 1 diante do São José, em 30 de julho.

Sua rotina nos três clubes era mantida com treinos matinais no Taubaté e à tarde no Suzano. Delegava tarefas a seus auxiliares para os treinos a que não podia ir. "Eu nem almoçava, só corria." Com quatro filhos e apenas os 1000 reais que mantém em um dos empregos, Lilló ainda concilia trabalhos como personal trainer, que rendem, segundo ele, cerca de 1500 reais mensais. "Estou quase sendo despejado", diz.

O fato mais curioso de sua carreira foi quando seus dois clubes se enfrentaram. Lilló comandou o Suzano e perdeu. "Sou técnico lá, então priorizei, mas foi um acerto bem cordial com os presidentes. Não pegou mal, mas não pude assinar a súmula", conta. O técnico relata ainda sofrer pressão em casa, mas costuma repetir a frase "vamos vencer". Diz ter uma perspectiva de trabalho em Angola, onde tentará deslanchar na carreira.

A ALEMANHA

POR Breiller Pires

Apesar das origens italianas, o Cruzeiro se apoia na doutrina germânica para alcançar a supremacia no futebol nacional. Pragmatismo, juventude, valorização do coletivo... Conheça as 10 semelhanças que aproximam a Raposa dos campeões do mundo

PERTO DO FUNDO DO POÇO, "COPIOU" O QUE DÁ CERTO

A goleada de 6 x 1 sobre o Atlético, em 2011, muito além da fuga do rebaixamento, representou um divisor de águas para o Cruzeiro. Recém-alçado ao cargo de presidente, findando a dinastia dos Perrella no poder, Gilvan de Pinho Tavares assumiu o clube disposto a quebrar paradigmas. "Quis mostrar que não seríamos mais uma feira de jogadores. Em vez de fazer caixa vendendo ídolos, construiríamos um time forte com eles", diz o mandatário. Algo semelhante se passou com os alemães após caírem na primeira fase da Euro 2000. Usaram o vexame para moldar um projeto de reestruturação da seleção e do futebol local, baseando-se em exemplos bem-sucedidos como os da França e sua abertura aos descendentes de imigrantes na seleção, a exemplo de Podolski, Klose, Khedira, Mustafi e Özil, e até mesmo do Brasil, que os bateu na final do Mundial de 2002 e serviu como parâmetro de jogo ofensivo nos anos seguintes. Para se reerguer e se consolidar, o Cruzeiro também bebe de outras fontes, como conta Gilvan. "Minha gestão se inspira na filosofia de Ferran Soriano [CEO do Manchester City e ex-vice-presidente do Barcelona] e, agora, na Alemanha. Não há mal nenhum em imitar o que dá certo."

Goleada no maior rival, em 2011, ajudou o clube a se reconstruir

Toca da Raposa II (acima) é o reduto do time principal celeste. Campo Bahia (ao lado) abrigou os alemães

PELA EXCELÊNCIA, MONTOU A PRÓPRIA ESTRUTURA

Para a Copa do Mundo, a Alemanha desprezou instalações e mimos de outras cidades ao optar pelo Campo Bahia, em Santa Cruz Cabrália, um centro de treinamento construído de acordo com as exigências da Federação Alemã. "Na cultura deles, os mínimos detalhes fazem a diferença", diz o volante Tinga, que já defendeu o Borussia Dortmund. Em 2002, o Cruzeiro fundou um CT exclusivo do profissional, embora a Toca da Raposa I fosse uma referência, tendo recebido, inclusive, a seleção brasileira às vésperas das Copas de 82 e 86. O antigo CT ficou para a base, enquanto a Toca da Raposa II, com 83 000 metros quadrados, segue em constante aprimoramento para atender às exigências do time principal. De 2013 para cá, os gramados receberam os mesmos corte e medida do Mineirão, academia e vestiário foram modernizados, assim como o alojamento, que recebeu o Chile durante a Copa. "Em termos de estrutura, o melhor clube em que joguei foi o Borussia. Depois, vem o Cruzeiro. Na América Latina, está muito à frente dos outros", afirma Tinga.

©1 WASHINGTON ALVES, ©2 GETTYIMAGES, ©3 EUGÊNIO SÁVIO, ©4 RENATO PIZZUTTO, ©5 EDISON VARA

INVESTE DE MANEIRA EFICIENTE NA FORMAÇÃO DE ATLETAS

Um quarto do elenco principal do Cruzeiro é composto por jogadores forjados nas categorias de base, como os titulares Mayke e Lucas Silva. "O Marcelo Oliveira administra bem a garotada. Ele confia na base", diz o volante. "Comparado a outros clubes, investimos pouco, mas com eficiência", afirma Márcio Rodrigues Silva, vice-presidente da base celeste, que recebe aporte de cerca de 9 milhões de reais por ano. "Só com as vendas do Wallace e de 50% do Vinícius Araújo garantimos três anos de orçamento da Toca I." Outras revelações já estão sendo preparadas para subir ao profissional até o fim do ano. Casos do volante Bruno, melhor jogador do Brasileiro sub-20 de 2012, e do atacante Pedro Paulo, com passagem pela seleção sub-17, ambos com 20 anos. Mas não há pressa para vingarem no time de cima. A renovação na seleção alemã começou na Copa de 2006 — e só deu fruto oito anos depois.

Lucas Silva: prata da casa

"O Cruzeiro é o clube mais parecido com o que vi nos meus cinco anos de futebol alemão", diz Tinga

Fabrício, filho do ex-atacante Paulo Isidoro (acima), e Lucas Silva já passaram pela escola

APOSTA EM JOVENS QUE PODEM VINGAR NO FUTURO

Em 2006, a Alemanha, jogando em casa, apresentou ao mundo os garotos Lahm, Mertesacker e Schweinsteiger. Quatro anos depois, vieram Boateng, Müller, Özil e Toni Kroos. Todos eles estrearam em Mundiais com menos de 22 anos e, mais experientes, se tornaram campeões no Brasil. Jovens com potencial também são o maior alvo de investimentos do Cruzeiro, que recentemente contratou Neilton, 20, Marlone, 22, Marquinhos, 24, Manoel, 24, e Willian Farias, 25, com a intenção de amadurecê-los para as próximas temporadas.

5

MANUTENÇÃO DA BASE DO TIME

Disciplina e eficiência são valores tipicamente alemães. Antes de triunfar no Brasil, eles mantiveram a espinha dorsal de uma equipe que começara a ser formada em 2006. Em Belo Horizonte, o jeitinho mineiro acrescentou outras virtudes ao projeto celeste, que sustenta a base do time campeão de 2013. Primeiro, a hospitalidade. Com o diretor de futebol Alexandre Mattos, o clube passou a reter os melhores no elenco. Depois, a prudência, sobretudo diante de fracassos. "Perdemos a Copa do Brasil no ano passado e a Libertadores este ano. Ninguém foi mandado embora por causa de um resultado, o que é comum por aqui. A Alemanha provou que trabalho certo não é só aquele que é campeão", diz Tinga.

MAIS QUE UM CLUBE

Em 2001, o Cruzeiro tornou-se pioneiro ao instalar uma escola com capacidade para 120 atletas na Toca da Raposa I. Além dos ensinos Fundamental e Médio, os alunos aprendem inglês e espanhol. "Quando vão disputar torneios no exterior, os jogadores da base até namoram as mocinhas de lá, pois dominam mais de uma língua", brinca Gilvan Tavares. A taxa de frequência nas aulas é de 90%. "Formamos jogadores que sabem dialogar, mais inteligentes dentro e fora de campo", diz Márcio Rodrigues.

Joachim Löw e Marcelo Oliveira: distantes dos holofotes, porém eficientes no campo

DAR TEMPO AO TREINADOR

A mineiridade cruzeirense esbanja paciência. Reforços como Dedé, Júlio Baptista e Samudio demoraram a engrenar, mas não perderam crédito. Assim como Marcelo Oliveira, no clube desde o início de 2013 e o técnico mais longevo entre os times das séries A e B do Brasileiro. Satisfeita, a diretoria cogita renovar seu contrato por mais dois ou três anos.

"LOW PROFILE"

Os técnicos de Cruzeiro e Alemanha têm muito em comum. Marcelo, 59, jogou como meia-atacante, assim como Joachim Löw, 54. Começou como treinador na base do Atlético, clube que o revelou como jogador, onde ainda foi auxiliar e interino. Löw iniciou sua trajetória com a prancheta nas categorias inferiores do Frauenfeld, da Suíça, e, em 2004, recebeu o convite para ser auxiliar de Jürgen Klinsmann na seleção alemã. Além da discrição e do gosto pelo futebol ofensivo, ambos foram apadrinhados por técnicos mais jovens. Em 2006, ao deixar a Alemanha após a Copa, o ex-atacante de 50 anos referendou a escolha de Löw como sucessor. O mesmo aconteceu com Ney Franco, 48, em 2010, no Coritiba, que indicou Marcelo antes de assumir a seleção sub-20.

O PONTO FORTE DO TIME NÃO É UM CRAQUE, MAS SIM O PRÓPRIO TIME

A palavra "conjunto" define as equipes germânica e estrelada. Se na Alemanha a força estava igualmente distribuída entre defesa, meio e ataque, no Cruzeiro não há uma peça ou setor que se sobreponha à engrenagem. "O segredo do sucesso envolve vários fatores", diz Marcelo Oliveira. "Um deles é a variedade de bons jogadores em todas as posições." A qualidade do elenco faz o time se ajustar a contratempos de contusão ou suspensão. Consegue poupar jogadores mais exigidos, como Ricardo Goulart, para minimizar o risco de lesões, o que ajuda a explicar as mais de 40 rodadas consecutivas na liderança do Brasileirão, contando as edições de 2013 e 2014.

EVERTON RIBEIRO X MESUT ÖZIL

Jogador mais talentoso da Raposa, centraliza as principais investidas ao ataque. Canhoto como o meia alemão, pode atuar tanto pelos lados do campo como pelo meio, armando o time como um legítimo 10.

RICARDO GOULART X TONI KROOS

Um foi o melhor da Copa. O outro, por enquanto, é o artilheiro do Brasileirão e líder da Bola de Ouro PLACAR. Nem por isso carregam status de craque, já que dependem da inspiração dos companheiros para render o máximo.

LUCAS SILVA X SCHWEINSTEIGER

Revelado na base, começou a ter espaço com a chegada de Marcelo Oliveira, no ano passado. Tal qual o volante de Löw, não se restringe à marcação. Destaca-se pelo passe e pelos chutes de fora da área.

DAGOBERTO X THOMAS MÜLLER

Seja como reservas, seja como titulares, podem contribuir com o ataque de várias formas: abertos pelas pontas, buscando jogo no meio ou atuando como falso 9. E o principal: aliam velocidade à técnica.

Artilheiro, Goulart é "só" uma das 11 estrelas celestes

FILOSOFIA DE JOGO MODERNA E PRIMAZIA NO TOQUE DE BOLA

Alemanha e Cruzeiro são times que, independentemente de mando de campo ou circunstâncias, atacam. Ora com agressividade, ora com frieza para encontrar a melhor jogada, partem do princípio de que o passe — e jogadores que saibam executá-lo — é a pedra fundamental para se alcançar a vitória. No Brasileiro, o time de melhor campanha e melhor ataque (média de dois gols por partida) é também o que mais distribui passes certos (380 por jogo). "A Alemanha mostrou um conjunto equilibrado, que erra poucos passes e ataca com muitos jogadores. Isso é fruto de trabalho de longo prazo, algo que estamos tentando implementar no Cruzeiro", afirma Oliveira.

RELACIONAMENTO COM O TORCEDOR EM PRIMEIRO LUGAR

Inspirando-se em conceitos da Bundesliga, campeonato nacional de maiores médias de público e ocupação do mundo, o Cruzeiro renasceu no novo Mineirão. Segundo a diretoria, a conta para manter a folha salarial estimada em 7,5 milhões de reais só fecha com estádio cheio e o programa de sócio-torcedor, que já acumula 61 000 adesões. Somadas as receitas com bilheteria e associados, o clube faturou 63,7 milhões de reais em 2013. Para turbinar o cofre, relacionamento, ações de marketing como a que leva torcedores para posar com o time em campo e antena ligada na arquibancada. "Ouvimos até sugestões do torcedor para contratar. Foram os casos de Dagoberto, Dedé e Júlio Baptista", conta o presidente.

10

BUSCA O TETRACAMPEONATO E GOLEIA NO MINEIRÃO

Passada a Copa do Mundo, o estádio que foi palco do 7 x 1 sobre o Brasil e abriu caminho para o tetra dos alemães tem sediado agora verdadeiras lições de bola da equipe celeste. Com a melhor média de público entre clubes brasileiros (29 000 torcedores por jogo), o Cruzeiro é quase imbatível em seus domínios. Nas primeiras 17 rodadas do Brasileiro, suficientes para garantir o título simbólico do turno com 7 pontos de vantagem, foram oito jogos: sete vitórias, um empate e 21 gols. "Desde o ano passado, nosso time é muito forte jogando em casa. Com o Mineirão e a torcida a favor, somos capazes de brigar por qualquer título", diz Ricardo Goulart. Depois da conquista do Mineiro, a meta é buscar a segunda Tríplice Coroa com a Copa do Brasil e o tetracampeonato nacional. À moda alemã, o Cruzeiro segue à risca a cartilha para dominar o futebol brasileiro.

Campeão com quatro rodadas de antecedência em 2013, Cruzeiro se apoia na torcida e no Mineirão

PL1394_MAT CRUZEIRO 6p.indd 23 25/08/14 23:39

TRINTÃO

Depois de quase uma década, ele retorna ao Fluminense no auge da carreira, aos 30 anos. Com fome de gol, toque refinado, versatilidade e força física, ***Cícero*** *melhora com o passar do tempo — e não vê limites em sua nova fase tricolor*

ENXUTO

POR
Flávia Ribeiro

Quando jogou no Fluminense pela primeira vez, entre 2007 e 2008, Cícero ficou conhecido por ser um jogador versátil. Nada mais. Nessa sua volta ao clube, quer provar o que a torcida do Santos já sabe: que pode ser um jogador essencial. "Antes, era meio curinga; hoje, sou um jogador de referência. Não sei se sou o cara para decidir. Mas sei que posso ser fundamental", diz. Parece presunção? Pois foi até modesto. Apesar de jogar como segundo volante ou terceiro homem de meio-campo, Cícero marcou 35 gols em 90 jogos pelo Santos. Foi o artilheiro do clube no Brasileiro de 2013, com 15 gols, e o artilheiro do Campeonato Paulista deste ano, com nove. Nessa volta às Laranjeiras, já anotou seis vezes em dez partidas (até 25 de agosto). E lembra que já tem 124 gols em 11 anos como jogador profissional. Não é centroavante, mas anda com um faro de gol melhor do que o de muitos deles.

No momento, admite preferir a posição de segundo volante por uma razão puramente pragmática. "Acho que ali eu posso ter mais oportunidade na seleção", diz ele, que só foi convocado uma vez, em 2011, por Mano Menezes. Na primeira convocação de Dunga nesta segunda passagem do técnico pela seleção, ficou de fora. A esperança de voltar a vestir a amarelinha permanece, mesmo quando é lembrado de que terá 33 anos na próxima Copa. "Se não acontecer, tudo bem. Mas eu me conheço e sei que ainda tenho muito cartucho para queimar. O que vai dizer é o dia a dia, o jogo a jogo. Realizei o sonho de ser convocado, mas quero mais. Meus números não mentem."

Para chegar lá, vai ter que seguir mostrando suas qualidades num time cheio de estrelas que, após chegar às primeiras colocações do Brasileirão com boas atuações, entrou em crise. A eliminação vergonhosa na Copa do Brasil para o América de Natal, no Maracanã, numa derrota por 5 x 2 deixou sequelas no Brasileiro e a equipe se distanciou do topo.

Cícero não se encolhe. Já passou por altos e baixos nos clubes em que jogou, mas garante que os momentos ruins das equipes não se refletiram em seu futebol. "Tem jogador que explode e depois cai. Eu até hoje sempre estive numa trajetória crescente", afirma.

Na primeira passagem pelo Fluminense, conquistou a Copa do Brasil em 2007, aos 22 anos, e chegou à final da Libertadores no ano seguinte. A equipe perdeu para a LDU, do Equador, nos pênaltis, mas Cícero pode até dizer que fez sua parte: foi o único atleta do tricolor carioca a converter o penal. Foi vendido para o Hertha Berlin e passou três anos na Alemanha — o último deles no Wolfsburg. "A bola me proporcionou muita coisa na vida, inclusive essas três temporadas na Alemanha. Sempre fui disciplinado, mas aprimorei isso lá. Principalmente na questão do horário."

FUTEBOL NA COZINHA

Cícero, entre uma resposta e outra, gosta de lembrar as origens. Quando conta

CÍCERO

FICHA TÉCNICA

CÍCERO SANTOS
30 anos (26/8/1984)
Castelo (ES)

Posição Volante/meia
Altura 1,80 m
Peso 72 kg

CLUBES
Bahia (2004-06, 29J e 9G), **Figueirense** (07, 33J e 13G), **Fluminense** (07-08, 80J e 20G e desde 2014, 10J e 6G), **Hertha Berlin** (08-2010, 80J e 11G), **Wolfsburg** (10-11, 24J e 2G), **São Paulo** (11-12, 92J e 16G) e **Santos** (13-14, 90J e 35G)

Primeira passagem pelo Flu: *"Quando você deixa um clube desses, mas mantém as portas abertas, o desejo de retornar não te abandona".*

©1 DARYAN DORNELLES

que a mãe, dona Nilza, ficava louca com ele e os irmãos, que demarcavam a cozinha de casa com barbante para improvisar um campo e os gols, emenda. "A gente quebrou muita vidraça em casa. E ela ainda ia pegar a gente, braba, quando descobria que a gente tinha ido jogar descalço, na chuva, em campo de terra. Falo para ela: 'Viu só? Hoje você vê o resultado, mãe!'", diz. "Ela anota cada gol que eu faço, guarda cada matéria. Se não fosse a bola, eu não sei quem eu seria. Esse pedaço de couro me ensinou muita coisa na vida. Até me fez estudar, completar o Ensino Médio para eu ter uma base na hora de dar uma entrevista, de aplicar meu dinheiro, de conhecer novos países, novas culturas." Garante que não teve problemas de adaptação na Alemanha: "Claro que o clima e a língua são complicados, mas, quando a bola rola, o jogador tem de estar pronto. O futebol não te espera".

Quando voltou ao Brasil, na metade de 2011, depois dos três anos na Alemanha, Cícero teve um bom começo no São Paulo. Mas com a chegada de Ney Franco ao comando da equipe, em julho de 2012, perdeu espaço. Ele não entra em detalhes, mas insinua que interesses de membros da diretoria são-paulina o afastaram do time titular. "Tinha contrato de dois anos com o São Paulo. Estava bem fisicamente, mas perdi espaço por causa de coisas que acontecem no futebol, de gente de cima que quis me prejudicar. Não vou ficar falando nisso. Mas optei por sair antes e ir para o Santos", afirma. A decisão logo se provou certeira.

Nos primeiros seis meses, seu futebol se mostrou na medida para ajudar Neymar a brilhar. Com a saída do craque, os holofotes na Vila Belmiro se dirigiram para Cícero. Segundo o jogador, mais uma vez o motivo para a saída foi divergência com cartolas. Ele começou a ser alvo de sondagens e até mesmo a receber propostas de outros clubes depois de um

No Santos, breve parceria com Neymar: *"Quando você tem o Neymar no time, fica difícil outro jogador aparecer. Mas foi bom demais trabalhar com ele."*

Depois de aparecer no Bahia, desabrochar no Figueirense e estourar no Flu, Cícero esteve no Hertha Berlin (acima) e no Wolfsburg antes de ir para o São Paulo

"A GENTE QUEBROU MUITA VIDRAÇA EM CASA. E ELA AINDA IA PEGAR A GENTE, BRABA, QUANDO DESCOBRIA QUE A GENTE TINHA IDO JOGAR DESCALÇO, NA CHUVA, EM CAMPO DE TERRA. HOJE FALO PARA MINHA MÃE: VIU SÓ?"

©1 ?? ??, ©2 ALE CABRAL, ©3 ???, ©4 ???, ©5 EDSON RUIZ, ©6 XX

MIL E UMA UTILIDADES

APOSTA DE RENATO GAÚCHO, CÍCERO JÁ RODOU PELA LATERAL ESQUERDA E ATÉ NO ATAQUE, SEMPRE AGRADANDO

Quem primeiro pediu Cícero no Fluminense foi Renato Gaúcho, técnico do time no início do ano. Antes disso, no meio de 2013, quando treinava o Grêmio, Renato já havia tentado levar o jogador para o tricolor gaúcho. Nas duas vezes, a negociação não avançou. Mas o caminho do diálogo entre Cícero e o Fluminense ficou aberto.

"Eu o encontrei quando estava passando férias com minha mulher em Porto de Galinhas e ele estava lá com a dele, no fim do ano passado", diz Renato. "A mulher dele logo brincou: 'Leva ele pro Fluminense, Renato, que eu quero voltar para o Rio!'. E eu queria mesmo levá-lo. Pena que o negócio só aconteceu quando eu não estava mais lá", conta Renato, atualmente sem clube.

Renato treinou Cícero em 2007 e 2008, quando o Fluminense foi campeão da Copa do Brasil e chegou à final da Libertadores, perdendo nos pênaltis para a LDU. Desde o início, a versatilidade do jogador chamou sua atenção.

"Quando cheguei, ele estava jogando na lateral esquerda. Mas eu achei que faltava velocidade a ele para permanecer ali e o levei para ser o segundo cabeça de área. Porque ele tem bom passe e força na marcação, mas tem também bom chute e cabeceio. Com um jogador como ele, você não precisa fazer uma substituição. Só de mudar sua posição em campo, já muda também o esquema de jogo."

O técnico atual, Cristóvão Borges, comentou em entrevista que a versatilidade de Cícero seria uma arma para o Fluminense: "Quando definimos a maneira de jogar da equipe, atuamos num sistema altamente ofensivo. São jogadores versáteis, que atuam em várias funções. Cícero é assim. Isso facilita para mudar a formação, a maneira de jogar".

VOLANTE *QUE CHEGA*

ANOS	CLUBES	JOGOS	GOLS
2004/08	Bahia	29	9
2006	Figueirense (empr.)	33	13
2007/08	Fluminense (empr.)	80	20
2008/11	Hertha Berlin	80	11
2010/11	Wolfsburg (empr.)	24	2
2011/12	São Paulo	92	16
2013/14	Santos	90	35
2014	Fluminense	10	6

semestre na Vila Belmiro. Não cogitou aceitar nenhuma porque estava feliz lá. Mas avisou à diretoria. "Eles então me disseram que em dezembro a gente conversaria. Só que dezembro chegou e nada aconteceu", afirma. Em janeiro, novos clubes o procuraram, inclusive o Fluminense. Ainda assim, ele decidiu ficar. Mas o tricolor carioca voltou à carga no meio do ano. "Não senti esforço do outro lado, talvez por causa das eleições do fim do ano. Sou grato ao Santos, mas tenho que pensar no futuro da minha família", diz o jogador, que é casado e tem um filho, Enzo, de 2 anos. Cícero ganhava cerca de 350 000 reais mensais no antigo clube e passou para, especula-se, valores próximos de 500 000 no contrato atual.

MEU BAIXINHO FAVORITO

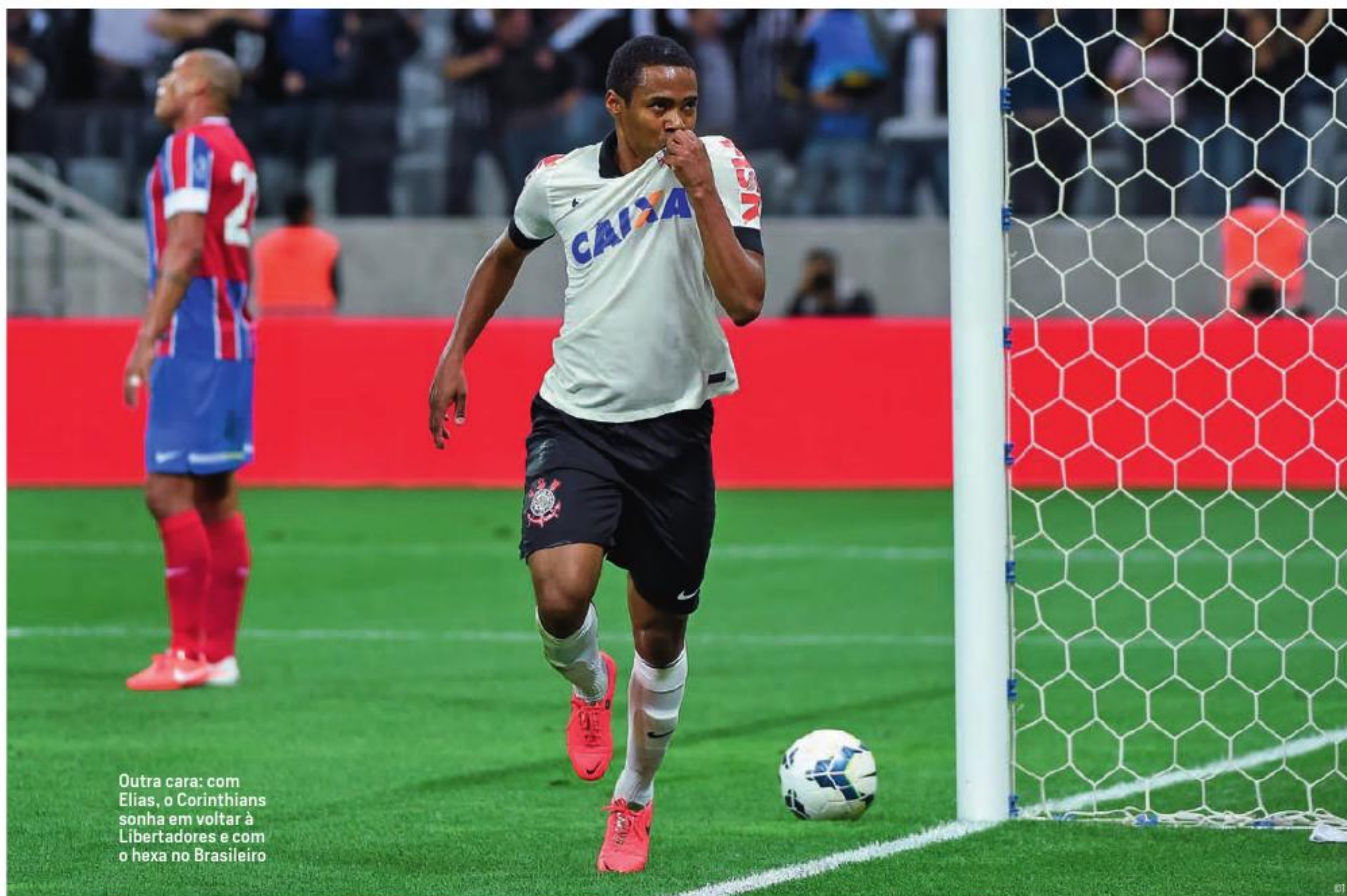
Neymar é um dos escolhidos por Cícero na lista de melhores parceiros da carreira. O volante Denílson, do São Paulo, é o segundo. O terceiro ele aponta com o queixo, em direção a um grupo que treina cobranças de falta em um pedaço de campo no estádio das Laranjeiras: "É aquele baixinho ali, ó. Desde 2008 ele me entende e eu entendo ele". O baixinho em questão é o argentino Conca, 1,67 metro — Cícero tem 1,80 metro —, também em sua segunda passagem pelo Fluminense e um dos craques do time tanto durante a Libertadores de 2008 como atualmente. Foram de Conca os passes para dois dos gols marcados por Cícero até agora, nessa sua volta. O que lhe dá a sensação maior de continuidade de uma história.

Foram exatamente seis anos longe: Cícero saiu em julho de 2008 e voltou em junho deste ano. "Quando você deixa um clube desses, mas mantém as portas abertas, o desejo de retornar não te abandona. Eu sempre soube que estaria aqui de novo. Faltou a Libertadores na época, mas quem sabe no ano que vem? Agora sou um Cícero mais maduro, com uma experiência de vida mais elevada. Mais sabedor das coisas." ☒

O cara (E A CARA) DO CORINTHIANS

Ex-frequentador das arquibancadas do Parque São Jorge, o volante Elias reconquista a torcida corintiana e ganha de brinde uma vaga na seleção brasileira

POR **Carlos Eduardo Freitas**

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Outra cara: com Elias, o Corinthians sonha em voltar à Libertadores e com o hexa no Brasileiro

Elias se lembra bem daquele 2 de setembro do ano passado. Mais de três anos depois de deixar o Corinthians, ele voltava ao estádio do Pacaembu. Com as arquibancadas lotadas para celebrar o 103º aniversário do clube, a torcida alvinegra gritou o nome de ídolos antes do pontapé inicial. Entre eles, claro, Elias. Naquela vez, porém, o volante jogava pelo Flamengo, clube que o repatriou por empréstimo após sair dos planos do português Sporting. "Aquilo me marcou muito. Fico até arrepiado de lembrar. Mostrou que ainda era querido pelo clube por que sempre torci", conta Elias à PLACAR.

Desde aquele dia, a vida e a carreira de Elias deram voltas que, por fim, resultaram num final feliz: o retorno para casa, para o Parque São Jorge. Peça-chave no elenco rubro-negro que levantou a Copa do Brasil e se classificou para a Libertadores, acabou deixando o clube em dezembro à revelia. "Queria ficar. Criei uma identificação com o clube e a torcida, queria disputar a Libertadores", conta. Mais importante, esperava ficar no radar de Luiz Felipe Scolari e brigar por uma vaga entre os 23 na Copa do Mundo. Deu tudo errado.

O Sporting, com quem tinha contrato, pediu que voltasse a Portugal. O Flamengo queria mantê-lo, mas a negociação se tornou um verdadeiro bate-boca por meio da imprensa internacional e um pesadelo para o jogador. Os cariocas queriam prorrogar o empréstimo. O Sporting, por sua vez, queria vendê-lo. Mas teve de recusar uma proposta de mais de 7 milhões de euros do Shandon Luneng porque Elias não quis ir para a China. Enquanto isso, o Fla insistia no empréstimo. De um lado, os portugueses acusavam o procurador de Elias, Eliseu

POR QUE ELIAS É A CARA DO CORINTHIANS?

"ELE É MUITO RAÇUDO, VERSÁTIL E SE ADAPTA A QUALQUER SISTEMA DE JOGO. TEM TÉCNICA E PODER DE RECUPERAÇÃO, ALÉM DE SER CORINTIANO DE ORIGEM. ISSO DIZ TUDO."

Freddy Rincón

©1 FOTONAUTA, ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI, ©3 BEST PHOTO

Trindade, seu pai, de manipular o mercado por meio da imprensa. Do outro lado, Eliseu acusava os portugueses de não cumprirem com a palavra e de falta de profissionalismo. O golpe de misericórdia foi o dia do fechamento da janela de transferências, em janeiro, quando tudo parecia caminhar para um desfecho positivo para o jogador. O acordo com o Flamengo parecia definido e bastava a assinatura do presidente.

Eliseu avisou Elias que estava tudo resolvido e que descesse ao hall do hotel onde estava hospedado em Lisboa para se encontrar com o cartola luso e finalmente assinar o contrato que o liberaria para o Flamengo. Meia hora de espera e o negócio estava desfeito. "Ele me ligou dizendo que não concordava com uma cláusula", lembra o pai do volante. "Foi o pior momento da minha carreira", diz Elias, que teria de ficar até depois da Copa do Mundo sem atuar, uma vez que não fazia parte dos planos do técnico. Teria de treinar no time B até definir sua situação.

Essa não foi a primeira vez que Elias viveu um pesadelo do tipo em sua carreira. Ele tinha apenas 19 anos quando deixou as categorias de base do Palmeiras após oito anos no clube. Jogava como atacante, às vezes mais recuado, na criação. "Agradeço muito ao Palmeiras, que me deu a primeira oportunidade, mas foi duro não ser aproveitado. Uma pena que, naquela época, apesar de ter uma boa equipe de base, os jogadores não subiam para o time profissional", lembra. Do time em que ele estava saiu também Ilsinho, que trocou o Parque Antártica pelo Morumbi, Marquinho (ex-Roma) e William (hoje no Busan IPark, da Coreia do Sul).

Elias assinou seu primeiro contrato profissional com o Náutico, mas ficou em Pernambuco apenas dois meses. Marcou poucos gols para um atacante e acabou dispensado. De volta a São Paulo e sem clube, ele esteve à beira da depressão. "Cheguei a pensar que o sonho de jogar futebol tinha acabado", diz. Com o apoio da família, reencontrou seu caminho na várzea paulistana. Jogando a Copa Kaiser pelo Lagoinha, da Vila Maria, atraiu a atenção de empresários que o levaram ao São Bento, à época treinado por Freddy Rincón, um de seus ídolos na infância.

Logo de cara, o colombiano percebeu que Elias renderia melhor em outra posição. "Ele era franzino e tinha muita habilidade, além de se adaptar facilmente a qualquer sistema de jogo. Percebi que ele sabia marcar forte, tinha muita técnica e, com seu passado ofensivo, poderia ser utilizado como uma boa arma surpresa chegando de trás", diz Rincón, que voltou a trabalhar na Colômbia após atuar como comentarista durante a Copa do Mundo no Brasil. "Ele me ensinou bastante", agradece o camisa 7, que tem o ex-volante colombiano entre seus ídolos. "Aquele quadrado com ele, Marcelinho, Ricardinho e Vampeta é inesquecível."

Depois do São Bento e de uma rápida passagem pelo Juventus, foi para a Ponte Preta disputar o Campeonato Paulista de 2008. Destaque do time que foi vice-campeão estadual, atraiu a atenção de grandes clubes do Brasil. "Era muita especulação e pouca proposta", recorda o pai do jogador. No fim, de concreto, apenas Internacional e Corinthians fizeram ofertas reais. Em Porto Alegre, o salário seria maior e a possibilidade de brigar por uma vaga na Libertadores do ano seguinte era grande.

POR QUE ELIAS É A CARA DO CORINTHIANS?

"ELE SE ENTREGA, LUTA E BRIGA O TEMPO TODO. TEM MUITA VONTADE. SEM FALAR QUE, ALÉM DE MARCAR MUITO, CHEGA BEM DE TRÁS E FAZ SEUS GOLS. POR ISSO O TORCEDOR SE IDENTIFICOU COM ELE TÃO RAPIDAMENTE."

Biro-Biro

Litígio no Sporting, de Portugal, tirou o volante de ação por um semestre

Passagem pelo Flamengo durou pouco. O suficiente para ajudar o clube a vencer a Copa do Brasil em 2013

POR QUE ELIAS É A CARA DO CORINTHIANS?

"ELE TEM PERSONALIDADE E MUITA CORAGEM DENTRO DE CAMPO. É UM VERDADEIRO LÍDER. SABE DEFENDER BEM, ATACA SEMPRE NA HORA CERTA E AINDA TEM O PASSE SEGURO. SEM FALAR QUE É DA ZONA NORTE E SEMPRE MOROU PERTINHO DO PARQUE SÃO JORGE."

Vampeta

No Parque São Jorge, jogaria a série B e ganharia menos. Na hora de bater o martelo, o coração falou mais alto. "Não tinha o que pensar: sempre tive o sonho de jogar pelo Corinthians e não poderia deixar escapar a oportunidade."

O contrato foi assinado durante as finais do Paulistão, mas a ficha só caiu em sua apresentação. "Só entendi o que significava aquilo quando vi aquele batalhão de jornalistas e um monte de grandes jogadores no treino. O melhor é que morava perto, demorava só 5 minutos para chegar ao treino", lembra. Nessa hora, conta que passou um filme na sua cabeça. Elias frequentou as arquibancadas em jogos do Corinthians desde os tempos em que o clube ainda disputava partidas no Parque São Jorge.

Das arquibancadas para o gramado

Seu pai diz que a primeira vez que levou o filho ao estádio foi numa partida contra o Santo André, 1 x 1, em 1990, quando Elias tinha 5 anos. "Morávamos no Parque Novo Mundo e sempre ouvíamos os gritos da torcida da laje de casa. Chegamos antes e mostrei todas as dependências do clube. Na hora do jogo, ficamos espremidos na arquibancada e tive que colocá-lo nos ombros para que ele pudesse ver o jogo", conta Eliseu. Elias, por sua vez, conta que o primeiro jogo que se lembra de ter visto foi um 2 x 0 sobre o Santo André, pelo Paulista daquele mesmo ano. "Nunca tinha visto tanta gente junto. Como era pequenininho, meu pai teve que me colocar nos ombros para que eu pudesse ver o jogo. Não me lembro de detalhes, mas acho que o Neto fez um gol", afirma. Mais velho, na adolescência, frequentava com assiduidade as arquibancadas em jogos do clube. "Lembro que estava naquela final da Copa São Paulo em que o Edu marcou um gol. Curiosamente, foi ele um dos responsáveis por me trazer de volta para cá."

Por mais que já tivesse conversas avançadas com o jogador e o Sporting, o Corinthians só entrou de vez na negociação após a desistência oficial do Flamengo. Superadas as diferenças entre o clube português e os brasileiros, Elias finalmente pôde comemorar o retorno ao país. Seu pai conta que o semblante do jogador mudou completamente. "Quando ele viu o contrato com a assinatura do Mario Gobbi e pegamos a nossa via, era outro Elias. Ele disse: 'Tô livre'. Quando pegou o avião para o Brasil, ele sorria como há tempos não se via", conta Eliseu.

Em sua reapresentação ao clube, em abril deste ano, Elias foi questionado se ele teria a cara do Corinthians. "Não só a cara. É cara, corpo, coração, estilo de rua. Sou maloqueiro, mano", respondeu sem titubear. Segundo ele, a torcida corintiana é a mais fácil de se agradar que ele conhece. "Se você correr, lutar os 90 minutos, vai ser amado por eles. Na história tem um monte de caras que não tinham uma grande técnica que se tornaram ídolos da torcida. É muito fácil. O torcedor corintiano é sofredor. Basta conhecer um pouquinho da história — e eu conheço. Vi

©1 FOTONAUTA, ©2 BEST PHOTO, ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI

De volta à seleção, com Dunga, Elias é peça-chave no time de Mano Menezes

POR QUE ELIAS É A CARA DO CORINTHIANS?

"ELE DÁ CARRINHO, SE ENTREGA 100% EM TODAS AS PARTIDAS. O TORCEDOR DO CORINTHIANS GOSTA DISSO. SEM FALAR QUE ELE DEU RESULTADO NA PRIMEIRA PASSAGEM E, NAQUELA ÉPOCA, CHEGOU A NEGAR PROPOSTAS PARA SAIR PORQUE QUERIA CONTINUAR NO CLUBE. POR ISSO ELE É O GRANDE ÍDOLO DO TIME HOJE."

Basílio

FICHA TÉCNICA

Nome: Elias Mendes Trindade

Idade: 29 anos (16/5/1985)

Natural: São Paulo (SP)

Altura: 1,73 m

Peso: 75 kg

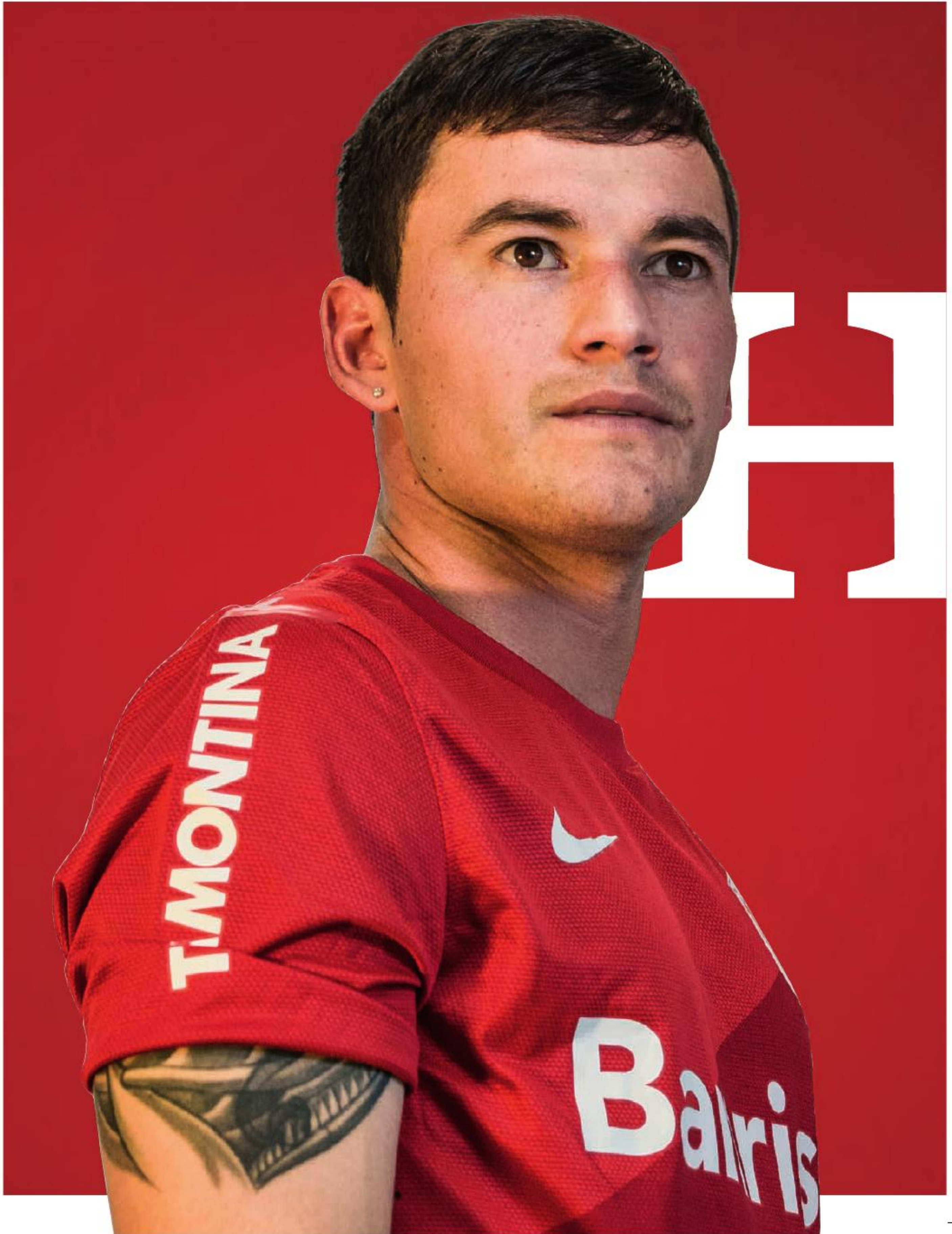
Posição: Volante

Clubes: Palmeiras (1997-2005), Náutico (2005-06, 19J e 5G), São Bento (07, 11J e 2G), Juventus (07, 28J e 6G), Ponte Preta (08, 30 J e 7G), Corinthians (08-2010, 154J e 24G e desde 2014, 12J e 3G), Atlético de Madrid (11, 18J e 4G), Sporting (11-13 e 13-14, 53J e 5G) e Flamengo (13, 56J e 10G)

Seleção Brasileira: 13 jogos (entre 2010 e 2012) e 0G

BOLA CHEIA NOS "TIMES DO POVO"
Elias ganhou duas Bolas de Prata da PLACAR. A primeira, em 2010, pelo Corinthians. No ano passado, faturou a segunda, defendendo o Flamengo. Também faturou a Copa do Brasil por ambos os clubes

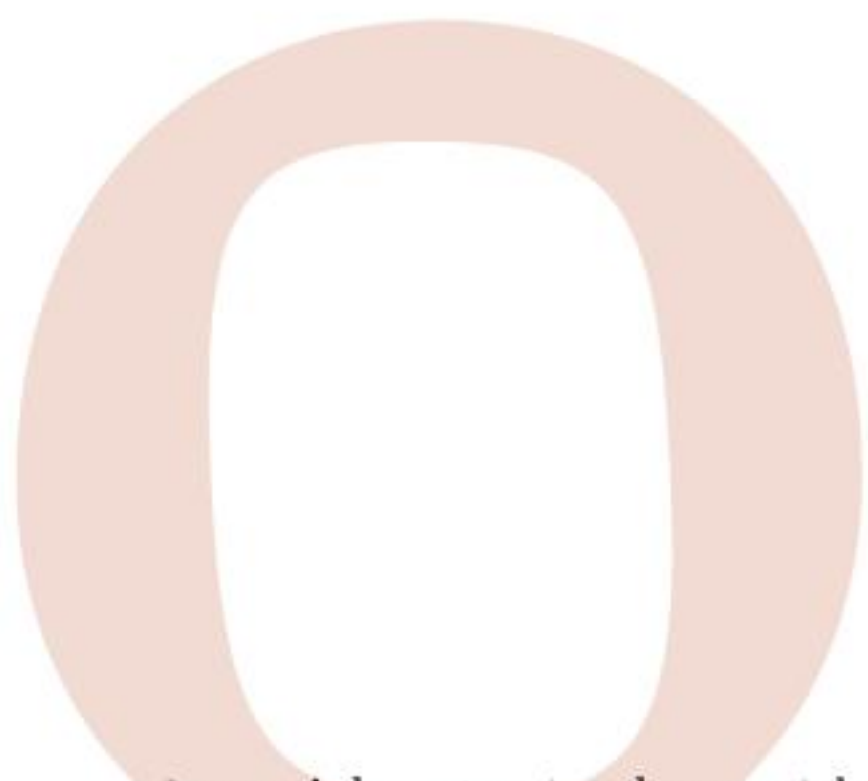
isso da arquibancada, sei o que preciso fazer em campo."

No primeiro clássico da Arena Corinthians, contra o Palmeiras, Elias foi decisivo. Deu os passes para os dois gols na vitória por 2 x 0. Mostrou a raça que sempre lhe foi característica e também aquilo que Rincón lhe ensinou, de ser o elemento surpresa. Na saída do campo, em entrevista à Rede Bandeirantes, não escondeu os olhos marejados depois de mais de seis meses sem jogar. Desde então, tem se mostrado um dos jogadores mais importantes do time, se não "o" mais importante. A boa fase lhe rendeu um lugar na primeira lista de convocados de Dunga, no retorno do técnico à seleção brasileira, para a disputa de dois amistosos (5 e 9 de setembro, contra Colômbia e Equador, respectivamente, ambos nos Estados Unidos). "Quando saí do Corinthians, me falaram que eu não poderia voltar para cá. Me disseram que, no futebol, ninguém reescreve sua própria história. Quero provar que isso é possível, sim." ☒

Hasta la vista?

POR Frederico Langeloh

Mesmo se partir para a Europa no fim do ano, Charles Aránguiz já é considerado o segundo maior chileno da história do Inter – atrás apenas do mito Elias Figueroa

©EDISON VARA

Q

Quem vê de perto o jogador magrinho, com pequenos brincos nas orelhas, de fala tímida e com cara de guri que joga bola no recreio, não imagina que está de frente para um dos bons volantes da Copa do Mundo no Brasil. Charles Aránguiz, 25 anos, virou um leão contra a Espanha, jogou no sacrifício contra a Holanda e, mesmo com dores no joelho direito – fruto de uma lesão no ligamento colateral medial, devido a uma pancada recebida do espanhol Koke –, cobrou um pênalti na decisão contra a seleção brasileira que por pouco não furou a rede do Mineirão.

"Só errei um pênalti na vida: o meu primeiro, pelo Cobreloa, aos 16 anos. Desde então, tenho 15 cobranças seguidas, sem errar uma sequer. Seja em jogos, seja em decisões por pênaltis", diz com orgulho o camisa 20 da seleção chilena e principal avalista do meio-campo do Inter de Abel Braga. "Aránguiz é um jogador forjado para os clássicos, feito para os grandes jogos. Sempre foi bem nessas partidas", afirma Diego Saez, repórter da rádio ADN Deportes, de Santiago. "Nunca foi aquele cara que lidera vestiário, mas sempre comandou o time em campo."

Ainda que diga crer em Deus, mas não seguir religião ou seita nenhuma, Aránguiz tem três das suas oito tatuagens espalhadas pelos braços com motivos religiosos. Um dos desenhos é o da Virgem Maria, o outro, de Jesus Cristo, e o mais recente, Santo Expedito. Aránguiz é o quarto chileno da história do Inter – antes dele, estiveram por estas bandas Figueroa, Letelier e Eros Pérez. Dificilmente terá tempo para se igualar ao mito colorado e compatriota Elias Figueroa – que ficou seis temporadas no Beira-Rio e deu ao clube o primeiro título brasileiro –, mas a conquista do Brasileirão está em seus planos antes da inevitável mudança para a Europa. "Quero ser campeão nacional pelo Inter. Temos um grupo muito bom e ainda podemos buscar o Cruzeiro".

Projetado pela classe de 2011 da Universidad de Chile, a equipe de Jorge Sampaoli, campeã invicta da Copa Sul-Americana daquele ano, e colega de Eduardo Vargas e de Eugenio Mena, titulares como ele da seleção do Chile, Aránguiz não sabia que jogaria no Inter. Na virada do ano, tinha um acordo com a direção da La U: deixar o futebol chileno. Mas pensou que iria para a Europa. Havia uma negociação avançada com Giampaolo Pozzo, o milionário proprietário da Udinese-ITA, do Granada-ESP e do Watford-ENG. Aránguiz foi comprado por Pozzo, que o deixaria no futebol sul-americano até a metade do ano, quando, após o Mundial, se apresentaria ao seu braço na Espanha. Mas, em meados de janeiro, o volante ouviu de seu empresário, Fernando Felicevich: "Faça as malas, estamos embarcando para o Brasil. Você vai jogar no Inter, o time de Elias Figueroa".

Charles Aránguiz conta que não conseguiu esconder a surpresa com a repentina partida para o Brasil. "Combinamos que a direção da La U facilitaria a minha saída. Mas não sabia para onde. Depois, pensei: 'Bom, vamos a Porto Alegre por seis meses. Vamos ver o que acontece'."

Com vida curta no Beira-Rio, o chileno tratou de jogar. E jogou muito. Fez gols e foi eleito o "Craque do Gauchão". Provocou uma correria nos gabinetes colorados, pois havia uma convicção: se o clube não o adquirisse antes da Copa, depois ficaria impossível. Aránguiz se tornaria um jogador caro demais para os padrões verde-amarelos. Foi aí que entrou em cena o mecenas vermelho Delcir Sonda. O dono do Grupo DIS (a empresa que adquiriu 40% dos direitos de Neymar do Santos, anos atrás) é torcedor declarado do Inter e já disse não se importar em perder dinheiro para reforçar o time do coração.

Bem, no caso de Aránguiz não será assim, mas Sonda auxiliou o Inter a aplicar 5,7 milhões de dólares na aquisição do jogador chileno. Em caso de futura venda, Sonda tem direito a 70%. O Inter, 30%, mas esse percentual pode chegar a 50%, caso o clube adquira outras cotas do jogador do Grupo DIS. "Estava preocupado e inseguro antes, não sabia se ficaria aqui ou já teria que ir embora. Agora estou muito feliz", afirma Aránguiz.

Mas, para a tristeza dos colorados, o chileno ves-

O pequeno "Charly" nos tempos de Nueva Esperanza e na Universidad de Chile, onde despontou

> "TENHO LEMBRANÇAS INCRÍVEIS DA COPA, MAS ATÉ HOJE ME PERGUNTO POR QUE O CHUTE DO MAURICIO [PINILLA] NÃO ENTROU. O CHUTE NO TRAVESSÃO AINDA ESTÁ NA MINHA CABEÇA"

©3

tirá por pouco tempo a camisa vermelha. Está na mira do Chelsea. O Sevilla também mostrou interesse. Foi observado pelo olheiro holandês dos ingleses, Piet de Visser. É da estirpe de Iniesta, Xavi e Thiago Alcântara, dono de grande visão de jogo, que marca, maneja bem a bola e ainda faz gols. Mas isso só será comprovado quando ele estiver no futebol europeu. E esse dia se aproxima. É provável que Aránguiz seja negociado com o Chelsea na janela de janeiro.

Ao que tudo indica, será a segunda maior transferência da história do clube gaúcho. Não sairá por menos de 20 milhões de euros (60,8 milhões de reais), um valor que, convertido para a moeda brasileira, se torna bem maior que os 20 milhões de dólares (44,3 milhões de reais) que o Milan pagou por Alexandre Pato, em 2007, e que os 42 milhões de reais que o Grupo Doyen investiu por Leandro Damião, no começo desta temporada. Perde (por enquanto) apenas para os 25 milhões de euros (61 milhões de reais, na conversão da época; 76 milhões de reais, na conversão atual) do Chelsea pelo meia Oscar – depois de um longo litígio entre Inter e São Paulo, no qual os gaúchos precisaram indenizar os paulistas em 15 milhões de reais. "Bom, é certo que fico pelo menos até dezembro no Inter. Depois, se ocorrer de ir para a Europa, será seguir cumprindo um sonho", diz.

Filho de pais separados, Aránguiz foi criado pelas irmãs mais velhas e pela mãe, Mariana Sandoval. Mariana, 50 anos, foi a grande incentivadora da carreira do filho. Jura que torcia por Colo-Colo e La U quando criança. Espécie de líder comunitária do bairro Nueva Esperanza, na localidade de Puente Alto, região metropolitana de Santiago, Mariana é vice-presidente do clube de futebol amador homônimo do bairro. Foi vestindo o verde e o vermelho do Nueva Esperanza que Aránguiz começou no futebol, aos 5 anos de idade.

"Todos os meus amigos passaram pelo Nueva Esperanza. É uma equipe de bairro, mas muito especial para mim até hoje", conta "Charly", apelido com o qual é chamado pelo argentino D'Alessandro. "Estou no futebol por causa da minha mãe. Aos 16 anos, quando ganhei a chance de jogar pelos profissionais do Cobreloa, me neguei a embarcar para Calama (a cidade do Cobreloa, distante 1500 quilômetros da capital chilena). Queria seguir perto dos amigos, jogando pelo Nueva Esperanza. Minha mãe nem quis saber. Me agarrou pelo braço e me colocou no ônibus para Calama. Hoje, aqui estou", afirma o jogador.

Um fato ainda causa angústia em Aránguiz —

DA COPA PARA O BRASILEIRÃO

Como andam os gringos do Mundial

Álvaro Pereira
URUGUAI
Virou o símbolo são-paulino de raça.

Martín Silva
URUGUAI
Reserva na Copa, segura a onda no gol do Vasco.

Eduardo da Silva
CROÁCIA
Vive boa fase no Flamengo

Erazo
EQUADOR
Razoável na Copa, pena para se firmar no Flamengo.

Valdívia
CHILE
Anunciou saída, mas voltou para o Palmeiras.

Lodeiro
URUGUAI
Do Botafogo para o banco do Corinthians.

Mena
CHILE
É titular santista, com atuações razoáveis.

©1 REPRODUÇÃO, ©2 CONMEBOL, ©3 GETTYIMAGES

> *"NÃO ENTENDO NADA QUE O ABEL FALA. SE ELE FALA RÁPIDO, É PIOR AINDA. D'ALESSANDRO É MEU TRADUTOR."*

ABENÇOADO POR DON ELIAS

Para o decano dos chilenos colorados, o volante sempre teve a cara do Inter. "Aránguiz tem muita experiência em jogos duros, aguerridos, brigados, tem a cara de jogador de partidas grandes. Sabe que esses são os jogos eternos e que consagram os atletas. Tenho muito orgulho de ver esse menino em campo", diz Figueroa.

como em todos os chilenos: o chute de Mauricio Pinilla no travessão de Julio Cesar, no finzinho da prorrogação. O quase gol levou Brasil x Chile para as penalidades. Aránguiz converteu a cobrança, mas La Roja acabou eliminada no Mineirão. "Tenho lembranças incríveis da Copa, mas até hoje me pergunto por que o chute do Mauricio não entrou. Por que nós tínhamos que ser eliminados? O chute do Mauricio no travessão está na minha cabeça ainda", lamenta Aránguiz. Mantendo a sinceridade habitual, o chileno emenda: "No Brasil x Alemanha, a única surpresa foi o placar. A Alemanha estava mais bem preparada e tinha mais time do que o Brasil".

A tristeza pela eliminação nas oitavas para o Brasil foi amenizada ao regressar para o Chile. Os chilenos reconheceram o esforço de sua seleção. Aránguiz foi homenageado pela intendência de Puente Alto com uma rua. Ou melhor, com uma avenida. A Avenida Charles Aránguiz Sandoval. "Ela fica no caminho para minha casa. Onde eu vivo no Chile e onde minha família mora até hoje. Foi um orgulho muito grande, jamais pensei receber um tributo desses", afirma. De lembrança de Copa do Mundo, também, surgiu o Aránguiz goleador. Ou ao menos com fama de artilheiro. O gol marcado na vitória de 2 x 0 sobre a Espanha (o outro foi de Vargas) manteve a sequência de gols que fez pelo Internacional. Marcou seis pelo clube do Beira-Rio, um feito para seus padrões. "Não tenho mais do que 20 gols na carreira. Nunca fui de fazer gols. No Inter, porém, eles começaram a sair. E, na seleção, passei a ser cobrado por isso. A cada jogo, me diziam: 'Agora queremos ver os seus gols aqui também. Vai lá e faz'. Estavam loucos", conta o chileno, brincando.

Pai de Renato, de 1 ano e meio, e de Maithe, 5 anos, ambos com os nomes tatuados em seus braços, Charles Aránguiz ainda apresenta grande dificuldade em se comunicar. Diz compreender o português bem melhor do que consegue falar a língua recheada de sotaques e diferenças regionais. Ele, a mulher, Fernanda, e Maithe chegaram a fazer duas aulas com uma professora chilena que vive em Porto Alegre. Mas as constantes viagens e concentrações interromperam as lições. "Maithe sofreu no primeiro mês de escola, estava chateada porque não compreendia o que os coleguinhas falavam. Foi ajudada pelos filhos de D'Alessandro, de Rafael Moura e de Jorge Henrique, que estudam na mesma escola. Agora está feliz. Já eu sigo não entendendo nada que o Abel fala. Ele fala diferente de nós [gaúchos]. D'Alessandro é meu tradutor", diz Aránguiz. "O Abel sabe que não compreendo o que ele diz. Se ele fala rápido, é pior ainda. Já nem perde tempo, fala para o D'Ale, que me passa as orientações", diz Aránguiz. O comandante Braga se diverte com o chileno: "O Charles é quietinho, tímido. Mas, quando entra em campo, vira um monstro".

Aránguiz celebra gol no Grenal

Para Aránguiz, uma partida em especial na Copa do Mundo deixou uma lição. A vitória sobre a Espanha, então grande campeã, foi marcante para o camisa 20 do Chile. "Entramos concentrados em todos os detalhes relacionados à Espanha. Sabíamos tudo o que eles poderiam fazer no Maracanã. Os clássicos te tornam mais jogador, na seleção e no clube. É o jogo da torcida, do time, da tranquilidade da tua família. Teríamos que jogar sempre assim, na verdade", diz Aránguiz, líder do Troféu Bola de Prata na posição de volante e o segundo maior chileno da história do Inter.

5
CLUBES
Bayer Leverkusen
1999-01 e 2005
San Jose Earthquakes
2001-04
LA Galaxy
2005-08 e 2013-14
Bayern Munique
2009
Everton
2010-12

14
TEMPORADAS
MLS até agosto
5 títulos e 138 gols

3
COPAS
12 jogos, 5 gols

Seleção
156 jogos e 57 gols

O ADEUS DO CAPITÃO

Com uma carta aberta aos torcedores, Donovan se despede do futebol

O atacante Landon Donovan, do Los Angeles Galaxy, anunciou, aos 32 anos, sua aposentadoria ao fim da MLS. O jogador é considerado um dos maiores da história nos Estados Unidos. "Donovan tem sido a cara do futebol norte-americano e, assim como Michael Jordan no basquete, será um de seus ícones mesmo após a aposentadoria", escreveu o jornal *The New York Times*. Fora da Copa do Mundo no Brasil, ele não associou sua decisão ao corte da seleção. "Não tenho tido a mesma paixão dos anos anteriores", disse em coletiva de imprensa.

Revoada de goleiros

Com a ida de Julio Cesar acertada com o Benfica, oito goleiros que foram titulares na Copa do Mundo no Brasil trocaram de clube neste período de transferências

FUTEBOL COM ARTE

Com muitas referências pop, time amador inglês retoma a produção de pôsteres para divulgar seus jogos

O LEWES FC PARTICIPA da Isthmian League, uma liga regional que congrega times de Londres e do sudeste da Inglaterra, a maioria semiprofissionais. Por essa condição, não dá para dizer que seja uma equipe praticante do futebol-arte. No entanto, é um time que faz da arte uma forma de chamar atenção para seus jogos. Um grupo de apoiadores do Lewes resolveu retomar um antigo hábito do futebol inglês e produzir pôsteres para as partidas. Mas essas peças têm um algo a mais, que viraram cult na região: há muita referência de arte pop. São frequentes as menções a capas de discos clássicos do rock, como *Dark Side of the Moon*, do Pink Floyd, *Never Mind the Bollocks*, do Sex Pistols, ou *London Calling*, do Clash.

Os motes podem ser políticos, como a estampa de Che Guevara ou uma mensagem de esperança do presidente dos EUA, Barack Obama, adaptada para o jogo inaugural da temporada. Um dos pôsteres de maior repercussão é o que faz citação ao artista de rua britânico Bansky, num grafite em que dois policiais se beijam. O Lewes aproveitou a famosa imagem para divulgar o jogo com a equipe do Met Police.

POP ART
Política, arte e rock and roll são referências para divulgar as partidas do Lewes

© GETTYIMAGES

A FOLHA É A FAVOR
DA OLIMPÍADA
NO RIO.
EU NÃO.
"O Brasil merece sediar os Jogos Olímpicos. Eles projetam o país e dão oportunidade para a expansão do turismo e das obras de infraestrutura. Mas a sociedade deve cobrar mais planejamento e maior transparência nos gastos. Na Copa do Mundo, por exemplo, o total de recursos públicos investidos foi excessivo e o legado ficou aquém do esperado." Essa é a posição da Folha.
Concordando ou não, siga a Folha, porque ela tem suas posições, mas sempre publica opiniões divergentes.
#sigaafolha
folha.com.br/oqueafolhapensa
FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.
AFRICA

Echeverría em ação pelo Arsenal de Sarandí, em 2013

O CAMINHO DE 'EL FLACO' ATÉ O BOCA

1981 Nasce em Mar del Plata

1988 Base do Independiente da cidade

1998 Com 17 anos, começa curso de educação física

2002 Municipal Valencia, 2ª div. (Honduras)

2005 Azerbaijão

Villa Atuel, 4ª div. (Argentina)

2008 Deportivo Maipú 4ª div. (Argentina)

Chacarita Jrs, 2ª div. (Argentina)

2009 Marca o gol do acesso à 1ª divisão

2010 Convocado para a seleção argentina, amistoso contra a Jamaica

Tigre

2012 Vice-campeão da Sul-Americana

2013 Arsenal de Sarandí (empréstimo)

2014 Aos 33 anos, é contratado pelo Boca Juniors

Tirando o atraso

Zagueiro argentino jogou pela primeira vez na divisão principal do país aos 28 anos e, aos 33, estreia num grande clube

O ZAGUEIRO MARIANO ECHEVERRÍA é um dos contratados do Boca Juniors para a atual temporada. Poderia ser só mais uma aquisição do clube, não tivesse o jogador uma carreira tão inusitada. Aos 33 anos, é a primeira vez que defende um time de ponta.

Ele começou no Independiente de Mar del Plata, sua cidade natal. Paralelamente, chegou a trabalhar como repositor em uma rede de supermercado e nos correios. Quando surgiu a oportunidade de ir para o outro Independiente, o grande de Avellaneda, preferiu continuar os estudos e foi cursar educação física. Não pensava em ser jogador profissional. No ano de pegar o diploma, porém, mudou de ideia e aceitou uma proposta para jogar na segunda divisão de Honduras. No Municipal Valencia, o pacote de remuneração consistia em 500 dólares, casa e comida. O time subiu e o salário também: 1 200 dólares. Em 2005, voltou à Argentina e jogou em três equipes, nenhuma de elite – duas delas da quarta divisão. Em 2008, participou da subida do Deportivo Maipú à Terceirona.

Depois, "El Flaco", como é conhecido por seus 80 kg distribuídos em 1,92 metro, se transferiu para o Chacarita Jrs, clube que almejava ascender à divisão principal: o que aconteceu, e com gol dele. Em 2010, aos 28 anos, finalmente estreou na elite futebolística do país e obteve um marco na carreira: foi convocado por Diego Maradona para um amistoso em que a Argentina venceu a Jamaica por 2 x 1.

O Chacarita caiu, mas Echeverría continuou na primeira divisão, contratado pelo Tigre, que seria vice-campeão da Sul-Americana em 2012 (o título ficou com o São Paulo). Jogou a temporada passada emprestado ao Arsenal de Sarandí e agora dá sequência a sua trajetória no Boca Juniors.

"Então que jogue com a seleção feminina."

DIDIER DESCHAMPS, TÉCNICO DA SELEÇÃO FRANCESA, AO COMENTAR A DECISÃO DO MEIA SAMIR NASRI, 27 ANOS (NÃO CONVOCADO PARA A ÚLTIMA COPA), DE NÃO JOGAR MAIS PELOS BLEUS

A VITRINE DE MINI CRAQUES

Campeonato na Áustria reúne elite da base de gigantes europeus e estimula concorrência pelos novos talentos

POR Breiller Pires, de Salzburg

OLHO NELES!

OS GAROTOS QUE JÁ MOSTRAM FUTEBOL DE GENTE GRANDE

Os olhares de ansiedade se misturavam aos votos de "Feliz Dia dos Pais" que um ou outro desejava ao celular no saguão do aeroporto de Cumbica. Naquele domingo, a maioria dos 18 jogadores do time sub-15 do Red Bull Brasil que sobreviveram ao corte de quatro atletas na convocação se preparava para o primeiro voo internacional. O destino era Salzburg, na Áustria, que desde 2009 sedia o Troféu Next Generation, promovido pela companhia de bebidas energéticas Red Bull e que reúne equipes infantis de clubes como Bayern Munique, Borussia Dortmund, Liverpool e Espanyol.

Para os brasileiros, a competição é a chance de cavar um lugar ao sol no cenário europeu. Matriz dos investimentos da empresa no futebol, o Red Bull Salzburg é o atual campeão austríaco e conta em seu elenco com dois jogadores que já passaram pelo Next Generation: o zagueiro Hinteregger e o meia Lazaro, além dos brasileiros Alan, ex-Fluminense, e André Ramalho, que jogou na base da filial de Campinas antes de despertar o interesse dos austríacos. A apreensão pela estreia logo se converteu em euforia. De cara, os garotos do Brasil impuseram 2 x 1 no Bayern. Em seguida, 2 x 0 no Liverpool, garantido o primeiro lugar do grupo.

No entanto, ao encarar os donos da casa pelas quartas, foram surpreendidos com um 3 x 2, de virada, e se despediram da competição. Clubes grandes da Europa também decepcionaram. Liverpool e Dortmund, um dos times mais férteis na revelação de talentos nos últimos anos, nem sequer superaram a fase de grupos e terminaram em antepenúltimo e penúltimo lugares, respectivamente. As zebras ficaram por conta de West African, de Gana, que chegou às quartas ao ritmo de cânticos africanos tradicionais na entrada em campo, e do Salzburg, que bateu o Bayern por 1 x 0 na decisão e faturou o bicampeonato.

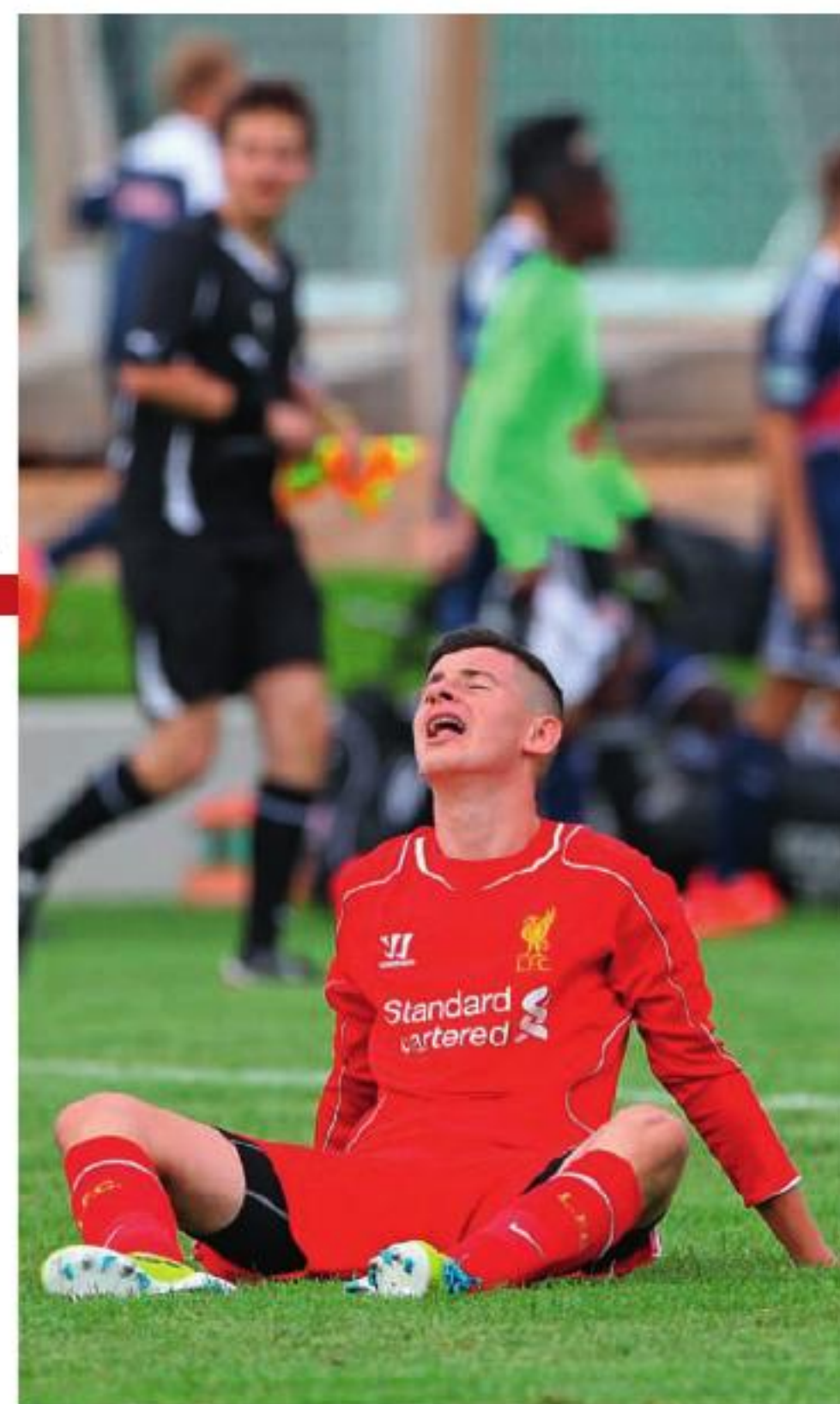
"Mais do que ser campeão, o torneio é uma oportunidade para analisarmos os diferentes tipos de jogo praticados em várias partes do mundo", diz Sebastian Dremmler, coordenador da base do Bayern. Entre as tendências, estão o resgate dos camisas 10, com a maioria dos times apostando em armadores clássicos, a marcação-pressão e saída de bola de pé em pé, ao estilo Pep Guardiola. "Nossa campanha na competição mostrou que o jogador brasileiro ainda precisa evoluir nos quesitos de passe e domínio de bola", afirma Gustavo Almeida, técnico do Red Bull Brasil. "Mas, nas jogadas individuais, nossos atletas ainda se sobressaem."

VERMELHOS DE VERGONHA

Mais que a decepção pelo penúltimo lugar em sua primeira participação no Next Generation, o Liverpool amarga a escassez de talento e revelações. Do time principal, apenas Flanagan e Sterling saíram da base, sendo que o último havia jogado por seis anos na escolinha do QPR antes de integrar o juvenil dos Reds.

MANUEL WINTZHEIMER

ALEMÃO, BAYERN MUNIQUE

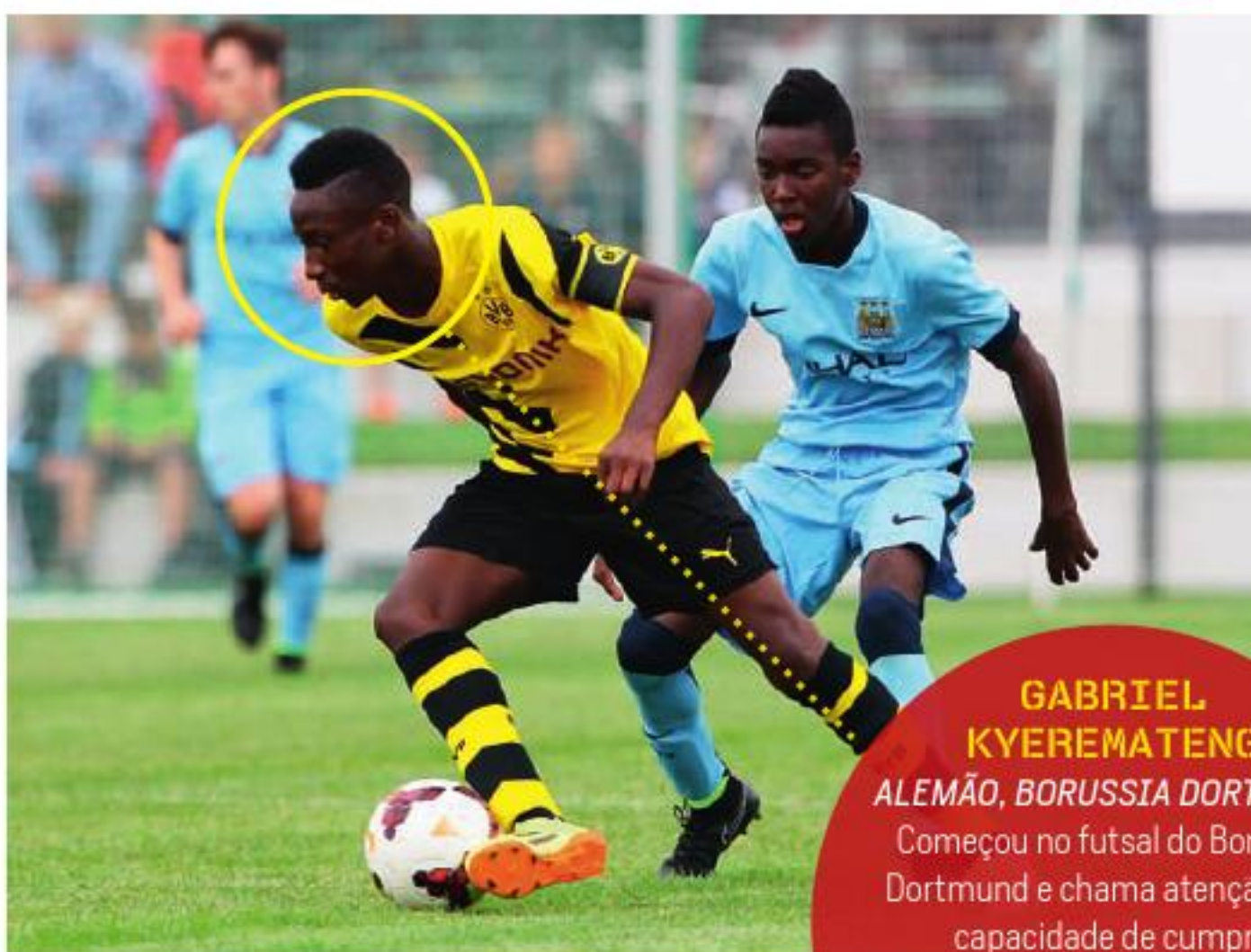
Artilheiro do torneio, com cinco gols, o camisa 9 e capitão do Bayern Munique integra a seleção alemã da categoria. Aliando técnica e força física, joga como centroavante clássico, fugindo ao padrão de atacantes versáteis do país.

BRAHIM DÍAZ

ESPANHOL, MAN CITY

Aos 15 anos, o meia já tem valor estimado de 40 milhões de libras caso chegue ao profissional. Pela habilidade com a canhota e um controle de bola incomum para sua idade, ganhou o rótulo de "novo Messi" na Inglaterra.

DANILO PERASSOLI

BRASILEIRO, RED BULL BRASIL

Dono de um estilo semelhante ao do ex-atleticano Bernard, pode atuar pelos dois lados do campo com velocidade e marcação. Disputou seu segundo torneio internacional pelo Red Bull Brasil e é o artilheiro do time no Paulista sub-15.

GABRIEL KYEREMATENG

ALEMÃO, BORUSSIA DORTMUND

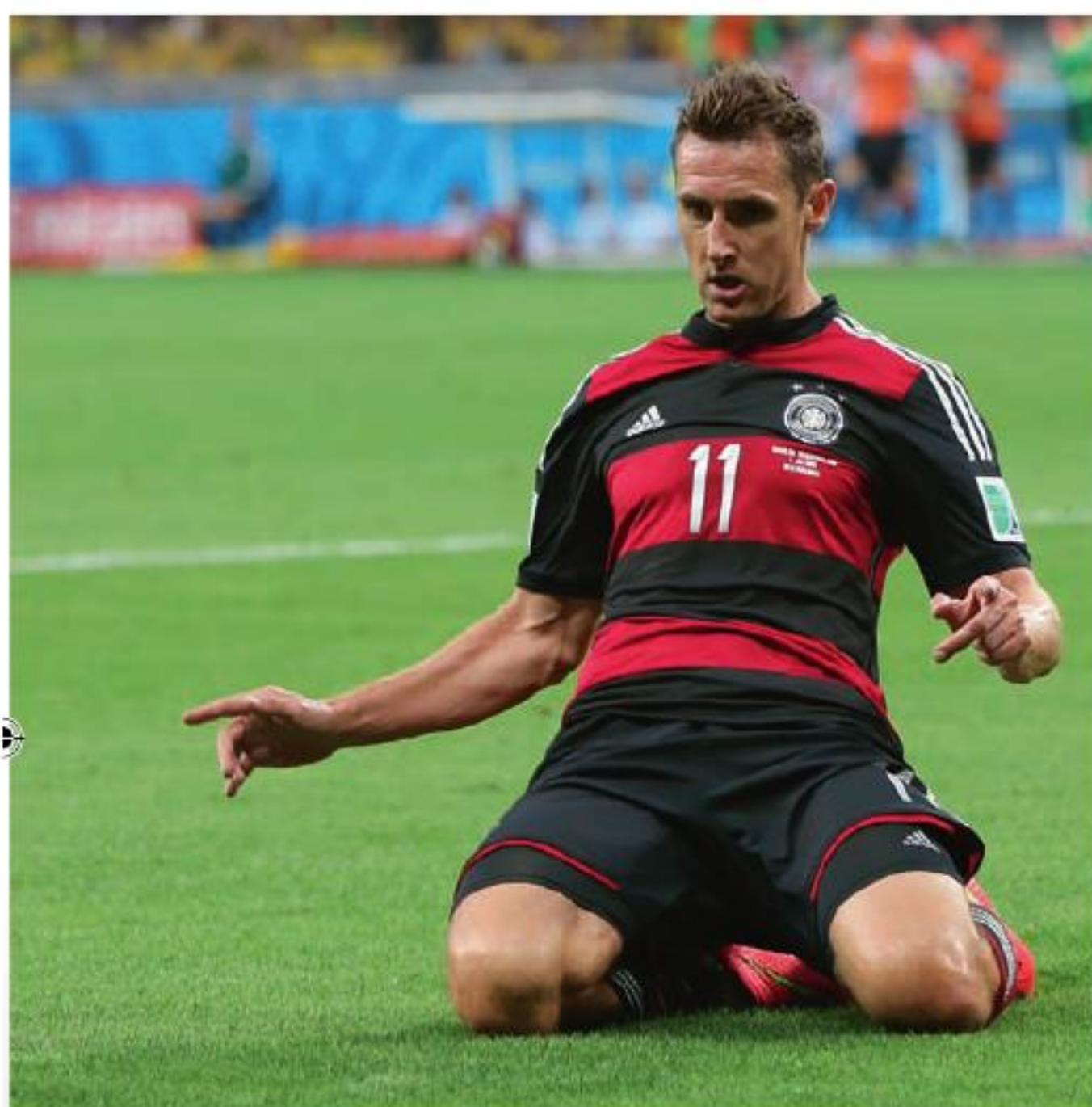
Começou no futsal do Borussia Dortmund e chama atenção pela capacidade de cumprir praticamente todas as funções de ataque. Filho de ganeses, também já teve passagens pelas seleções de base da Alemanha.

As arquibancadas se dividiam entre familiares, olheiros e empresários, como um representante de Mino Raiola, agente de Balotelli e Ibrahimovic, atentos a promessas e oportunidades de negócio. A exemplo do Brasil, os tormentos dos cartolas em campeonatos de base na Europa são a proliferação de "gatos" (jogadores com idade adulterada) e o rapto de revelações por outros clubes. Como a distância entre os países é curta e não há regulamentação ou código de ética entre os dirigentes, é comum que times percam suas joias, principalmente para as grandes potências, sem receber um centavo.

Veneno que o Málaga quase provou no fim de 2013. Depois de resistir a uma investida milionária do Barcelona por Brahim Díaz, o clube espanhol viu o Manchester City se aproximar do menino por influência do técnico Manuel Pellegrini e do empresário Pere Guardiola, irmão do comandante do Bayern. Prestes a perder o pequeno craque após sua família mudar-se para Manchester, o Málaga chegou a um acordo para receber 300 000 euros pela negociação. Apesar do status, Brahim não conseguiu levar o City além do quinto lugar no Next Generation, mas saiu satisfeito. "Tiro boas lições do torneio. É a nossa Liga dos Campeões." ☒

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR e na Elemidia

SETE LANCES INESQUECÍVEIS

Alguns dos acontecimentos mais marcantes da grande Copa que aconteceu no Brasil

1. Klose

O atacante alemão já tinha marcado 14 gols em Mundiais. Nos gramados brasileiros, fez mais dois e passou a ser o maior artilheiro da história do Torneio – justo na Copa que igualou o recorde de gols marcados em uma edição. De quebra, ainda saiu com o título de campeão, após a vitória sobre a Argentina, na grande final do Maracanã. A Alemanha, aliás, se consagrou aqui no Brasil. Além do grande futebol (seis vitórias e um empate), protagonizou duas goleadas arrasadoras (4 x 0 sobre Portugal e "aquele" 7 x 1, na semifinal) e um dos melhores jogos (senão o melhor) da competição, nas oitavas de final, contra a Argélia.

2. Messi

"Maradona es más grande que Pelé", cantam os torcedores argentinos. Depois da final contra a Alemanha, ficou claro que Messi (ainda) é muito menor que Maradona (embora que, é claro, nenhum dos dois chegue aos pés de Pelé). O camisa 10 argentino foi escolhido o melhor jogador do Mundial, mas foi buscar o troféu com uma cara tão desanimada que parecia estar achando que era mais uma provocação do que uma consagração. Em sua terceira Copa, Lionel Messi continua devendo o futebol que o consagrou como o melhor jogador (por seu clube, o Barcelona) em quatro anos consecutivos, de 2009 a 2012.

3. James Rodríguez

Quando a Colômbia confirmou que Falcao García estava fora do Mundial porque não se recuperou a tempo de uma contusão, muitos ficaram com a impressão de que, mais uma vez, a seleção que prometia mostrar bom futebol voltaria para casa antes da hora. Felizmente, isso não aconteceu. E muito se deve ao talento do jovem James Rodríguez. Com seis gols em cinco jogos, o camisa 10 colombiano conduziu seu país em quatro vitórias consecutivas até as quartas de final – quando faltou experiência para superar o Brasil no Castelão, em Fortaleza.

4. Krul

Vai ficar registrado nos livros que contam a história das Copas. Tim Krul, o camisa 23 da Holanda, atuou por menos de 1 minuto no jogo contra a Costa Rica. Mas foi o herói do jogo. Entrou no finalzinho da prorrogação, quando o placar marcava 0 x 0, com uma missão: defender pênaltis. E fez a sua parte. Pegou duas cobranças e garantiu a passagem dos holandeses para a semifinal – porém, na partida contra a Argentina, Krul não entrou e o time perdeu justamente na decisão por penalidades máximas. A ousadia do técnico e a frieza do goleiro estão marcadas na memória.

5. Cristiano Ronaldo

No capítulo das decepções há dois blocos: de um lado os países e de outro os jogadores. Na primeira parte, não há como ignorar o fracasso da Espanha (pela primeira vez um campeão levou cinco gols na estreia da Copa seguinte e caiu na primeira fase), da Inglaterra e da Itália (seleções campeãs mundiais, estavam no chamado "grupo da morte", mas foram superadas pela Costa Rica e também não conseguiram chegar aos mata-matas). Na segunda, o símbolo da decepção foi Cristiano Ronaldo. Jogou pouco, fez um gol quando não valia mais nada e voltou cedo para Portugal.

6. Luis Suárez

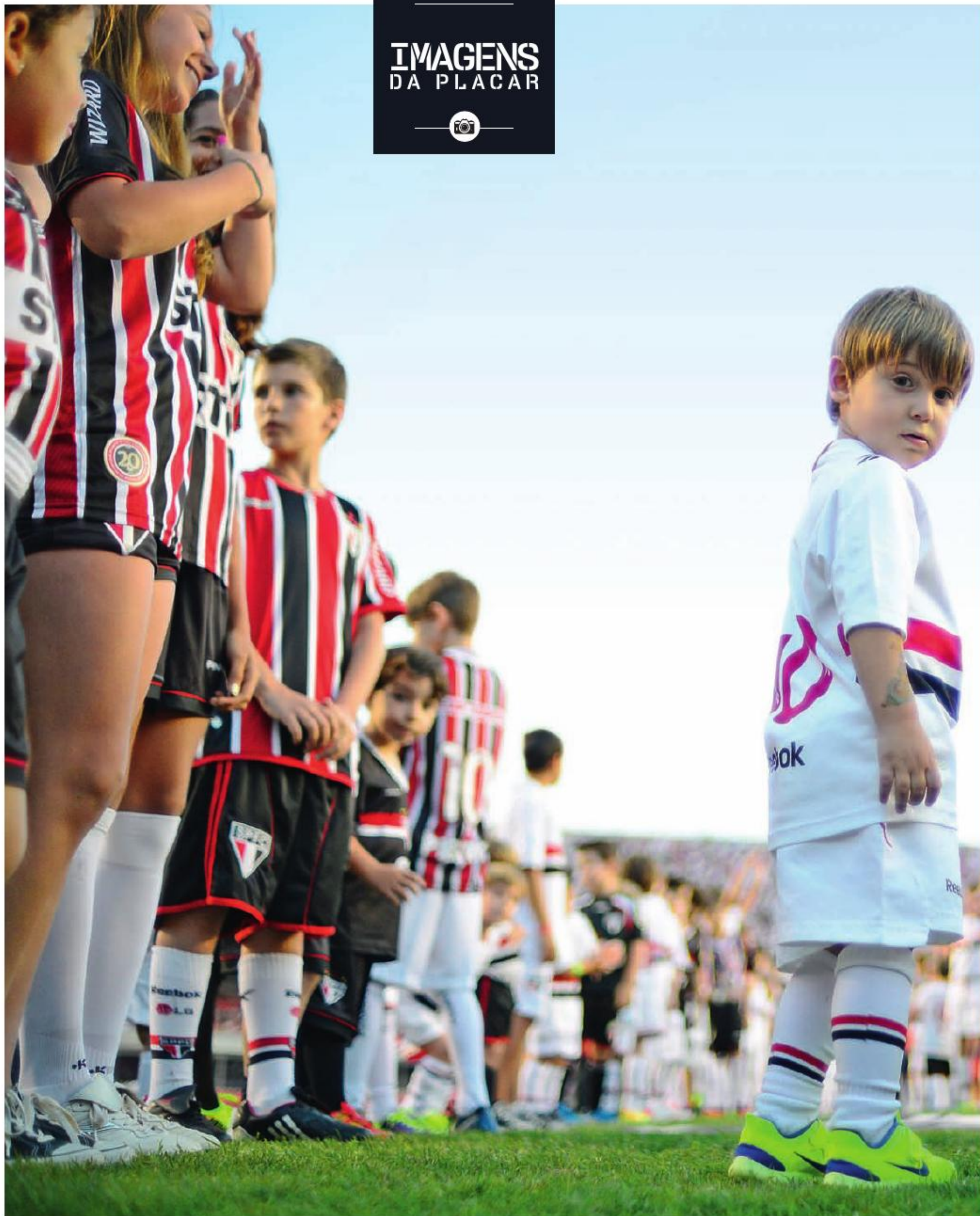
Mordedor serial, canibal, maluco. Não faltaram adjetivos para qualificar a estúpida e inacreditável performance do camisa 9 uruguaio na partida contra a Italia, quando mordeu o zagueiro adversário Chiellini. Foi uma pena. Punido pela Fifa, Suárez voltou para casa e privou os amantes do futebol de ver lances como os dois maravilhosos gols da vitória celeste sobre a Inglaterra, em São Paulo. Luisito estará fora dos campos por mais alguns meses, mas não tem muito do que se queixar. Fechou contrato com o Barcelona e vai jogar ao lado de Messi e Neymar.

7. Aquele 7 x 1

Muito já se falou e escreveu – e muito ainda será dito sobre o 8 de julho de 2014. No Mineirão lotado, o Brasil tomou uma aula de futebol da Alemanha. O resultado (7 x 1) foi inédito num jogo de semifinal de Copa do Mundo. Ainda mais quando se sabe que os derrotados eram os donos da casa, a única seleção cinco vezes campeã. O gosto amargo da derrota é, provavelmente, a maior de todas as marcas que ficarão, para sempre, na cabeça dos brasileiros quando o assunto (no futuro próximo ou remoto) for o Mundial de 2014.

Fotos: Getty Images

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto Abril na Copa, use o leitor de QR Code do celular ou visite *www.placar.com.br*

IMAGENS DA PLACAR

A primeira paixão

Deixemos de lado os sentimentos óbvios. Venerar a mãe que amamenta e o pai que embala o sono é moleza, já nasce com a gente. As imagens dos mascotinhos a seguir, coletadas por ***Alexandre Battibugli****, falam de algo mais autoral. O primeiro amor que a gente realmente escolhe sentir: o time de futebol. Um sentimento que nasce puro como essas crianças. O que ele vira depois, aí é outra história...*

"Será que os jogadores vêm mesmo?"

NIKE

"Minha próxima festa de aniversário vai ser aqui"

"São Jorge que estais no céu..."

"Rogério, minha vez de dar a mão!"

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

Placar pédia

Números e curiosidades que explicam o

Francesco Totti, jogando pela Roma em 1999: único clube de sua vida

VIDA LONGA AO REI

Totti chega a sua 23ª temporada pela Roma e torna-se o jogador da Europa há mais tempo em atividade por um único clube. O ídolo da eterna camisa 10, o maior artilheiro da Serie A italiana sustenta marcas impressionantes no Calcio.

22 temporadas

seguidas no Campeonato Italiano

235 gols

Segundo maior artilheiro, atrás de Silvio Piola, que marcou 274. Com mais 40 gols poderá tornar-se o primeiro da lista. Totti tem contrato por mais duas temporadas, até junho de 2016.

38 anos

Completará no dia 27 de setembro. É o terceiro mais velho da Serie A, atrás de Squizzi, do Chievo (40 anos), e Colombo, do Napoli (39).

561 jogos

É o sexto jogador com mais partidas no Campeonato Italiano. Fez 60 jogos nos últimos dois anos. Se seguir essa média, poderá se tornar o segundo maior, atrás apenas de Paolo Maldini, que disputou 647 jogos. Zanetti fez 615.

Pela Roma

Desde 1992

707 jogos / 290 gols

181 assistências

Títulos

Italiano (2001)

Copa da Itália (2007 e 2008)

Supercopa Italiana (2001 e 2007)

Artilheiro do Italiano (2007)

Placarpédia

NUMERALHA

As contas que PLACAR conta

NIKE X ADIDAS X PUMA

Quem veste mais clubes nas cinco maiores ligas da Europa

PAÍS	NIKE	ADIDAS	PUMA	OUTRAS
Alemanha	6	4	2	6
Espanha	6	4	1	9
França	6	5	2	7
Inglaterra	3	6	4	7
Itália	6	1	0	13
TOTAL	26	18	9	42

JOGADORES QUE MAIS VENDERAM CAMISAS NO CAMPEONATO INGLÊS NAS ÚLTIMAS DUAS TEMPORADAS

2012/2013	2013/2014
Van Persie	Van Persie
Rooney	Gerrard
Kagawa	Suárez
Kun Agüero	Hazard
Torres	Özil
Hazard	Rooney
Suárez	Kun Agüero
Wilshere	Mata
Chamberlain	Kagawa
Cazorla	Lampard

recebeu o **San Lorenzo** pelo título da Copa Libertadores de 2014. O **Real Madrid**, campeão da Champions League de 2013/14, embolsou ***186 milhões*** de reais em premiações.

REI DAS VENDAS *Nos últimos 10 anos, o Porto recebeu mais de **2,3 bilhões de reais** em transferências de atletas. Veja os 15 jogadores mais caros vendidos* desde 2004 pelo clube português*

Ano	Jogador	Destino	Valor
2004	Paulo Ferreira	Chelsea-ING	66,7
2004	Deco	Barcelona-ESP	70,1
2004	Ricardo Carvalho	Chelsea-ING	100,1
2007	Anderson	Manchester United-ING	103,1
2007	Pepe	Real Madrid-ESP	100,1
2008	Jose Bosingwa	Chelsea-ING	68,2
2008	Ricardo Quaresma	Internazionale-ITA	82,2
2009	Lucho González	Olympique de Marselha-FRA	63,7
2009	Lisandro López	Lyon-FRA	80,0
2010	Bruno Alves	Zenit-RUS	73,5
2011	Radamel Falcao	Atlético de Madri-ESP	156,9
2012	Hulk	Zenit-RUS	183,4
2013	João Moutinho	Monaco-FRA	83,4
2013	James Rodríguez	Monaco-FRA	151,6
2014	Eliaquim Mangala	Manchester City-ING	121,3

*EM MILHÕES DE REAIS

15 JOGADORES ANUNCIARAM A APOSENTADORIA DE SUAS SELEÇÕES APÓS A COPA DO MUNDO DE 2014

CIV *Drogba* · CRO *Eduardo da Silva* · ENG *Gerrard* · CHI *Valdívia* · ALE *Klose & Lahm* · ITA *Pirlo* · COL *Mondragón* · FRA *Landreau & Ribéry* · GRE *Karagounis* · BEL *Van Buyten* · ESP *Xabi Alonso & Xavi* · NIG *Yobo*

2 BRASILEIROS *Tem o Milan no elenco para a temporada 2014/15: o zagueiro Alex e o goleiro reserva Gabriel. É o menor número desde a temporada 2001/02, quando jogaram Roque Júnior e Serginho.*

CLUBES COM MAIS TÍTULOS INTERNACIONAIS OFICIAIS

17 *Real Madrid (ESP)*
16 *Independiente (ARG)*
14 *Barcelona (ESP)*
12 *São Paulo (BRA)*
11 *Bayern Munique (ALE)*
11 *Juventus (ITA)*
11 *Liverpool (ENG)*

Placarpédia

MEU TIME DOS SONHOS

os 11 melhores de todos os tempos para...

O ESQUADRÃO DE

ALOÍSIO CHULAPA

Com mais de 15 000 seguidores no Facebook, o campeão mundial monta seleção com ex-colegas de Tricolor e heróis do tetra. "Eu e meu parceiro Alex Dias íamos ficar no banco e cuidar do danone (cerveja).

ESQUEMA **4-3-3**

GOLEIRO

ROGÉRIO CENI

"Meu patrão e goleiro completo. Melhor cobrador de faltas do mundo."

ZAGUEIRO

MIRANDA

"Deveria ter ido para a Copa e ter sido titular contra a Alemanha no Mineirão."

ZAGUEIRO

ALDAIR

"Não existe zagueiro no mundo com a tranquilidade dele. Era muita classe."

LAT.-DIREITO

CAFU

"É o famoso 'bate e volta': vai na linha de fundo e volta correndo pra marcar."

MEIA

MINEIRO

"No Mundial, dei aquele passe à la Ronaldinho do Paraguai para ele guardar."

MEIA

MAURO SILVA

"Era um trator na marcação e só dava bote certo. Foi perfeito em 94."

LAT.-ESQUERDO

BRANCO

"O Leonardo só usa terno, já o Branco toma um danone gelado igual ao Chula."

ATACANTE

NEYMAR

"Será o melhor do mundo. Se eu vejo o Zuñiga na rua, não cumprimento."

MEIA

RONALDINHO GAÚCHO

"Rei do Parque dos Príncipes. É como gostava de um Chandon."

ATACANTE

RONALDO

"Na despedida do Raí estava operado, mas foi danone francês a noite inteira."

ATACANTE

ROMÁRIO

"Joguei com ele no Flamengo e era inacreditável. Um terror."

TIRA-TEIMA

As dúvidas mais cabeludas respondidas pela Placar

ELISIO JONES
elisio.jones@yahoo.com.br

Dos 20 clubes que disputam a série A em 2014, qual nunca levou gol do baixinho Romário?

R: A Chapecoense é o único time, entre os 20 da série A, que nunca sofreu um gol do Romário. Mas também ele não teve chance, já que jamais enfrentou a equipe catarinense quando era jogador profissional. O baixinho atuou apenas em equipes cariocas no Brasil. E é justamente do Rio sua vítima preferida: o Botafogo, com 31 gols anotados. Apesar de não enfrentar o camisa 11 nos Estaduais, o Palmeiras é a segunda maior vítima, com 22 gols sofridos.

QUEM TOMOU MENOS GOLS DO BAIXINHO

ENTRE OS CLUBES DA SÉRIE A DESTE ANO

Clube	Gols	Clube	Gols
CHAPECOENSE	0	CRUZEIRO	9
ATLÉTICO-PR	2	GOIÁS	9
CRICIÚMA	2	VITÓRIA	11
FIGUEIRENSE	2	GRÊMIO	15
ATLÉTICO-MG	4	SÃO PAULO	15
SPORT	4	FLAMENGO	17
INTERNACIONAL	5	CORINTHIANS	19
CORITIBA	6	FLUMINENSE	21
SANTOS	6	PALMEIRAS	22
BAHIA	8	BOTAFOGO	31

Ao lado, Romário comemora gol contra o Botafogo, no Maracanã. O estádio Índio Condá (abaixo), em Chapecó, ele nunca visitou

STÉFANO BRUNO
Belo Horizonte (MG)

Em uma conversa com alguns amigos, surgiu uma dúvida na mesa: entre os 12 grandes clubes do Brasil, qual o maior vencedor? E qual ostenta o maior número de derrotas?

R: Consultamos os departamentos históricos dos 12 grandes clubes e pesquisadores para chegar a uma lista. O maior vencedor é o Flamengo, com 3 105 vitórias. Já o time que mais amarga resultados negativos é o Santos: 1 441 derrotas. O Peixe é, ao mesmo tempo, o time com melhor ataque e pior defesa da história. São 12 065 gols feitos e 7 638 sofridos. O pior ataque é o do São Paulo, que marcou 9 861 gols, mas também é o mais jovem da lista (o São Paulo da Floresta é de 1930). A melhor defesa é a do Inter, com 5 081 gols sofridos.

OS NÚMEROS – ATÉ 25/8

MAIS VITÓRIAS			MELHOR ATAQUE		
1º	FLAMENGO	3105	1º	SANTOS	12065
2º	PALMEIRAS	3074	2º	FLAMENGO	11780
3º	GRÊMIO	2983	3º	PALMEIRAS	11230
4º	SANTOS	2974	4º	VASCO	10998
5º	VASCO	2965	5º	GRÊMIO	10922
MAIS DERROTAS			**PIOR DEFESA**		
1º	SANTOS	1441	1º	SANTOS	7638
2º	FLAMENGO	1395	2º	FLAMENGO	7065
3º	FLUMINENSE	1362	3º	BOTAFOGO	6711
4º	BOTAFOGO	1353	4º	VASCO	6536
5º	VASCO	1321	5º	PALMEIRAS	6500

Histórico 5 x 4 para o Flamengo, dia 27 de julho de 2011, na Vila Belmiro. Flamengo é o maior vencedor e Santos, o maior perdedor

BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão

Goleiro

1º **JEFFERSON** — BOTAFOGO — 6,42 — 12

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	MARCELO GROHE	Grêmio	6,16	16
3.	FÁBIO	Cruzeiro	6,15	17
4.	VICTOR	Atlético-MG	6,12	13
5.	RENAN	Goiás	6,11	14

Lateral-direito

1º **FABIANO** — CHAPECOENSE — 5,85 — 13

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	WELLINGTON SILVA	Internacional	5,83	9
3.	CEARÁ	Cruzeiro	5,78	9
4.	BRUNO	Fluminense	5,77	15
5.	DOUGLAS	São Paulo	5,75	10

Zagueiros

1º **DEDÉ** — CRUZEIRO — 6,19 — 8

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	GIL	Corinthians	6,15	17
3.	LÉO	Cruzeiro	5,96	14
4.	JACKSON	Goiás	5,94	16
5.	LEONARDO SILVA	Atlético-MG	5,86	14
6.	CLÉBER	Corinthians	5,83	15
7.	ANTÔNIO CARLOS	São Paulo	5,83	12
8.	JUAN	Internacional	5,81	16
9.	WERLEY	Grêmio	5,77	11
10	RAFAEL LIMA	Chapecoense	5,77	15

Lateral-esquerdo

1º **PARÁ** — BAHIA — 6,00 — 9

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	CARLINHOS	Fluminense	5,87	15
3.	ÁLVARO PEREIRA	São Paulo	5,82	11
4.	ZÉ ROBERTO	Grêmio	5,80	10
5.	FÁBIO SANTOS	Corinthians	5,74	17

Bola de Ouro

1º **RICARDO GOULART** — CRUZEIRO — Meia 6,54 — 13

	JOGADOR	TIME	POSIÇÃO	MÉDIA	JOGOS
2.	PH GANSO	São Paulo	Meia	6,47	17
3.	JEFFERSON	Botafogo	Goleiro	6,42	12
4.	CONCA	Fluminense	Meia	6,35	17
5.	DIEGO TARDELLI	Atlético-MG	Atacante	6,35	13

Volantes

1º **AROUCA** — SANTOS — 6,19 — 16

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	ARÁNGUIZ	Internacional	6,17	9
3.	JEAN	Fluminense	6,12	17
4.	NILTON	Cruzeiro	6,10	10
5.	AMARAL	Goiás	6,07	15
6.	LEANDRO DONIZETE	Atlético-MG	6,06	9
7.	ELIAS	Corinthians	6,00	8
8.	RALF	Corinthians	6,00	17
9.	DAVID	Goiás	5,93	14
10	LUCAS SILVA	Cruzeiro	5,89	9

Meias

1º **RICARDO GOULART** — CRUZEIRO — 6,54 — 13

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	PAULO HENRIQUE GANSO	São Paulo	6,47	17
3.	CONCA	Fluminense	6,35	17
4.	EVERTON RIBEIRO	Cruzeiro	6,29	14
5.	D'ALESSANDRO	Internacional	6,09	16
6.	ALEX	Coritiba	6,05	10
7.	PAULO BAIER	Criciúma	6,04	12
8.	ALEX	Internacional	6,00	12
9.	EDÍLSON	Botafogo	5,97	15
10	JADSON	Corinthians	5,97	15

Atacantes

1º **DIEGO TARDELLI** — ATLÉTICO-MG — 6,35 — 13

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	ALAN KARDEC	São Paulo	6,28	9
3.	MARCELO MORENO	Cruzeiro	6,17	12
4.	GABRIEL	Santos	6,04	13
5.	GUERRERO	Corinthians	6,03	16
6.	FRED	Fluminense	6,00	9
7.	EMERSON	Botafogo	6,00	11
8.	ALEXANDRE PATO	São Paulo	5,97	16
9.	ANDERSON TALISCA	Bahia	5,94	9
10	LUIS FABIANO	São Paulo	5,94	9

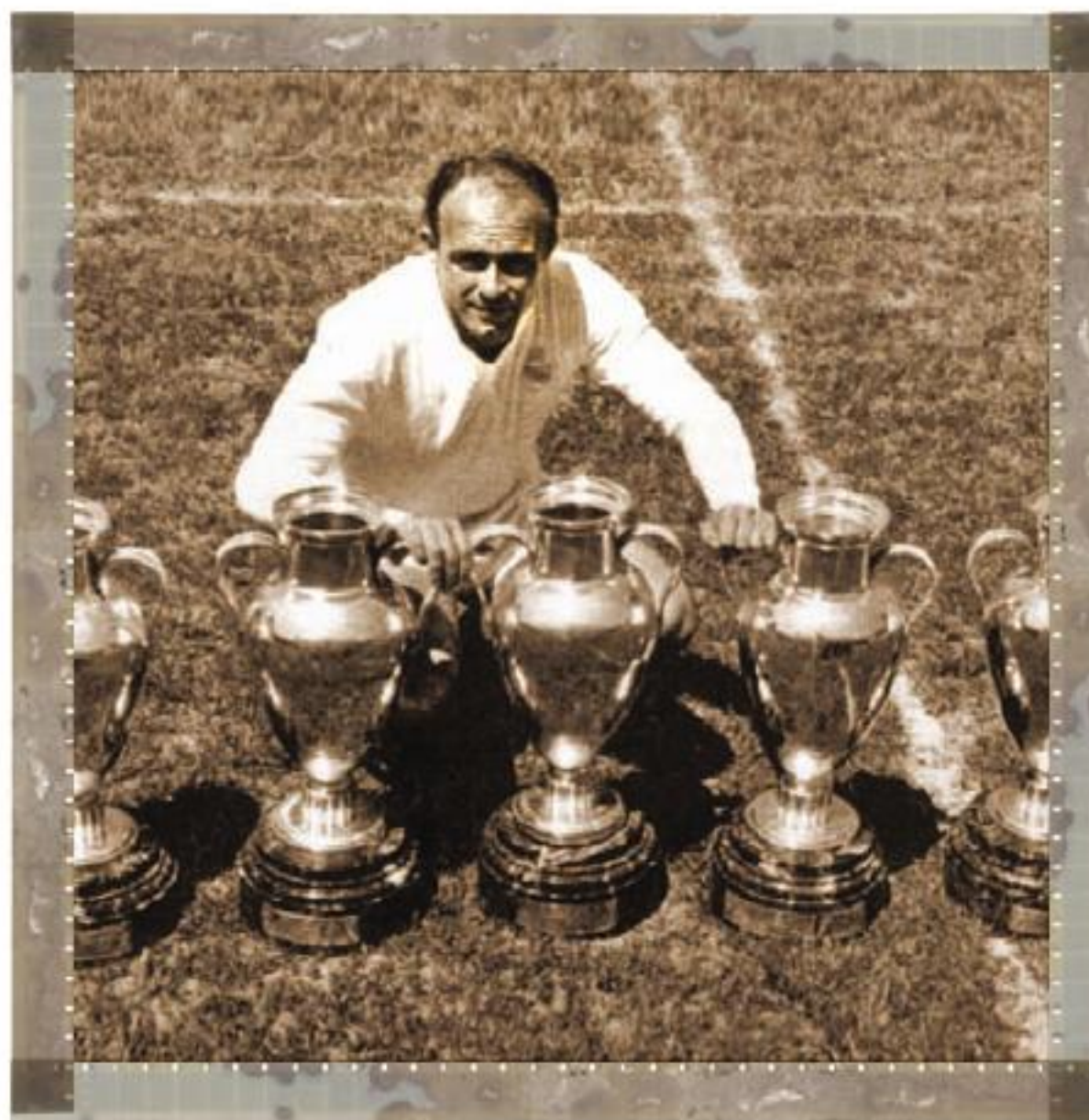
CHUTEIRA DE OURO

PLACAR premia o maior artilheiro do Brasil

	JOGADOR	TIME	GOLS	PONTOS
1.	BARCOS	Grêmio	22	44
2.	MAGNO ALVES	Ceará	26	37
3.	CÍCERO	Fluminense	17	34
4.	HENRIQUE	Palmeiras	16	32
5.	GABRIEL	Santos	16	32
6.	ALECSANDRO	Flamengo	16	32
7.	LUIS FABIANO	São Paulo	15	30
8.	FRED	Fluminense	14	28
9.	RICARDO GOULART	Cruzeiro	14	28
10	ALAN KARDEC	São Paulo	14	28
11	RAFAEL MOURA	Internacional	14	28

REGULAMENTO Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

CHUTEIRA DE OURO Veja tabela completa em www.placar.com.br

Números atualizados até a 17ª rodada. Acompanhe em www.placar.abril.com.br

Alfredo Di Stéfano e as cinco taças de Liga dos Campeões que venceu com o Real

Di Stéfano

GRACIAS, VIEJA!

Maior jogador da história do Real Madrid, Alfredo Di Stéfano impôs seu ritmo e deixou seus gols em três países diferentes

POR *Dagomir Marquezi*

Alfredo Estéfano Di Stéfano Laulhé nasceu em 4 de julho de 1926 no bairro de Barracas, em Buenos Aires, mas as raízes estavam fincadas na Europa: o pai era filho de italianos da Ilha de Capri. A mãe, filha de francês com uma irlandesa.

Queria ser aviador. Mas aos 19 anos já estava no River Plate. Em 1949, com uma greve de jogadores na Argentina, mudou-se para a Colômbia, onde se naturalizou e jogou no Millonarios. Saiu como maior artilheiro do time (267 gols).

Sua melhor fase começaria em 1953. Foi contratado pelo Barcelona, mas o Real Madrid entrou no circuito e o levou. O Real tentou fazer um acordo: Di Stéfano jogaria um ano em cada time. O Barcelona não topou. E Don Alfredo I reinaria absoluto no ataque do Real Madrid pelos 11 anos seguintes.

Com Di Stéfano, *los blancos* começaram a se projetar de verdade na elite do futebol europeu. Mesmo depois dos 30, tinha o fôlego inteiro. Jogou 403 vezes e marcou 307 gols.

Bobby Charlton, ídolo do futebol inglês, lembrou para a BBC a primeira vez que viu Di Stéfano jogando, em 1957: “Quem é esse homem? Recebe a bola do goleiro, diz aos defensores o que fazer. Onde quer que ele esteja, está sempre pronto a receber a bola. Nunca vi um jogador tão completo”.

Naturalizou-se também espanhol e em 1960 virou companheiro de Didi, com quem não se dava. As más línguas diziam que Di Stéfano teria ciúmes do brasileiro. O argentino negou isso para a PLACAR em 1973: “Ele andou dizendo que eu não lhe passava a bola. Como? Eu jogava na frente e ele atrás. Didi é que tinha de passar a bola para mim”.

No dia 20 de agosto de 1963, participou do Mundialito de Clubes em Caracas. Lá foi sequestrado e ficou refém da Frente Nacional de Libertação da Venezuela por 57 horas. Em 1964, continuava em plena forma. Só desistiu de continuar jogando quando soube por seu filho que ia ser avô.

De 1967 a 1991 trabalhou como técnico. Sua maior conquista foram dois Campeonatos Espanhóis pelo Valencia.

De 2000 até o fim, ocupou o trono de presidente honorário do Real. Em 2006, o estádio usado pelo time B merengue foi batizado com seu nome. Em 2008, foi nomeado presidente honorário também da Uefa. Em 2005, enfrentara um violento enfarte. Mas não se abateu com isso e em 2013 (aos 87 anos) declarou que pretendia se casar com sua secretária Gina, de 36. Com essa declaração, foi interditado do uso do patrimônio, repassado para os filhos. Com a novidade, a noiva sumiu.

Em 5 de julho de 2014, comemorava seus 88 anos com a família num restaurante perto do estádio Santiago Bernabéu. Sofreu outro enfarte enquanto almoçava. Dessa vez, teve parada cardiorrespiratória por 18 minutos. Foi internado no Hospital Gregorio Marañon, em Madri. Morreu às 17h15 de 7 de julho de 2014. Deixou no jardim de casa a escultura de mármore de uma bola com a inscrição: “Gracias, vieja!”